

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
INSTITUTO DE ARTES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA
DISSERTAÇÃO DE MESTRADO**

Fábio Cirilo Santos Dalla Costa

**O PROCESSO DE TRANSCRIÇÃO DA PARTE DA HARPA PARA
VIOLÃO DE SETE CORDAS DO CONCERTO EM DÓ MAIOR
K299 PARA FLAUTA, HARPA E ORQUESTRA DE W. A. MOZART**

Orientador: Prof. Dr. Daniel Wolff

**Porto Alegre
2010**

Fábio Cirilo Santos Dalla Costa

**O PROCESSO DE TRANSCRIÇÃO DA PARTE DA HARPA PARA
VIOLÃO DE SETE CORDAS DO CONCERTO EM DÓ MAIOR
K299 PARA FLAUTA, HARPA E ORQUESTRA DE W. A. MOZART**

**Dissertação apresentada à Universidade
Federal do Rio Grande do Sul, como
requisito parcial à obtenção do título de
Mestre.**

Orientador: Prof. Dr. Daniel Wolff

**Porto Alegre
2010**

**Dedico este trabalho
ao meu amigo e professor,
Ivanov Basso.**

AGRADECIMENTOS

Ao meu professor e orientador Daniel Wolff pelos ensinamentos, conselhos e pela paciência com meus atrasos durante o curso de mestrado.

Às professoras Any Raquel e Luciana Del Ben pelo conhecimento transmitido, gentileza no trato, e conselhos sempre pontuais.

Aos professores Any Raquel, Ney Fialkow, Fernando de Mattos, Fredi e Cristina Gerling, pelos conselhos dados em minhas bancas de violão e dissertação.

Ao professor Cunha pela aula de composição que tive o prazer de assistir, sendo muito esclarecedora.

Aos amigos e colegas de curso, Alisson Alípio e Marcos Araújo, pela amizade e companheirismo.

Aos amigos e colegas Thales Silva e Maurício Starosta, pela dedicação ao meu recital de fim de curso.

À Fátima Abech Brandão, pelo companheirismo e presteza sempre que solicitada.

A todos os professores, colegas, alunos e funcionários do Programa de Pós-Graduação de Música e Instituto de Artes da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

A Alessandro Ferreira, Alisson Alípio, Fernando Silveira, Marcos Araújo, Guilherme de Camargo, Mirian Pfadt e Maurício Starosta pelo material fornecido.

Aos meus professores durante o curso de graduação, Drs. Isabel Nogueira, Marcelo Cazarré, Luiz Guilherme Goldberg, Raul Costa D'ávila, pelos ensinamentos musicais.

Aos meus professores de instrumento (Violão), Drs. José Homero Pires Jr., Márcio de Souza e Daniel Wolff.

Aos funcionários, alunos e professores do Conservatório de Música da Universidade Federal de Pelotas.

Aos meus alunos e amigos João Alexandre, Gustavo Berot, Alzevir Maicá, pelo apoio durante o trabalho.

A Maurício Mendonça pelo auxílio com a digitalização da obra transcrita.

À minha esposa Mariana e filhos Clara e Arthur Frederico pelo amor, compreensão e auxílio incondicional na realização deste trabalho.

Aos meus pais Cirilo José e Maria Elisa, irmãos Francis, Franciesco e Fabíola e suas respectivas companheiras (o), e sobrinha Zahra pelo amor e carinho.

Aos meus sogros Lúcia e Ronaldo e a avó Angelina pela hospitalidade e incentivo em todos os momentos.

Aos meus familiares, avó, tios e primos, pela constante presença em minha vida musical.

A minha funcionária Maria Elisa por cuidar com zelo de meus filhos enquanto escrevia esse trabalho.

Aos amigos: Ivanov e Marta Basso, Virgínia Vieira, Alessandro Ferreira, Eduardo e Gilse Cordeiro, Daniel Medeiros, pelo apoio durante o curso.

Professores Drs José Homero, Ivanov Basso, Raul Costa D' Ávila e Cristina Gerling, por terem sido os primeiros incentivadores deste trabalho.

Carla e Alexandre Quadra pelo companheirismo e hospitalidade.

Siomara, Luis Carlos e Rogério Ritter, Luciano Henneman, Vanderlei Barreiro e Rodrigo Dable, Giancarlo e Andréa Hoss, Sabrina e Henrique Maia e Daniele Schneider, pelos momentos de descontração.

Ao Maestro Lineu Fernandes Pedrotti, pelos ensinamentos nos meus primeiros passos na performance musical.

E, por fim, a CAPES por possibilitar a realização deste trabalho.

BANCA EXAMINADORA

.....
Prof. Dr. Fernando de Mattos

.....
Prof. Dr. Ney Fialkow

.....
Profa. Dra. Cristina Capparelli Gerling

RESUMO

Este trabalho trata do processo de transcrição do *Concerto em Dó Maior K 299 para Flauta e Harpa* de Wolfgang Amadeus Mozart. O objetivo geral foi a transcrição da parte da harpa do concerto para violão de sete cordas. Por meio da análise comparativa de transcrições do próprio compositor do concerto e do estudo de referencial teórico, foram classificados os procedimentos necessários para a realização da transcrição, que são: compressão de registro, supressão de notas, mudança na disposição de notas, e transferência da parte da harpa para a orquestra. Esses procedimentos vão diretamente ao encontro da adaptação idiomática e musical ao instrumento para o qual verte a transcrição, e à fidelidade ao original da obra. Concluiu-se, por fim, que a transcrição de uma obra, deve se embasar em uma metodologia aplicada, que defina as diretrizes do processo e adapte a linha composicional do original às escolhas pessoais do transcritor.

Palavras-chave: Violão Sete; Transcrição; Harpa; Mozart; K 299.

ABSTRACT

The present work deals with the Concerto in C Major for Flute and Harp K299 by Wolfgang Amadeus Mozart. The main objective was the transcription of the Harp part of the concerto for a seven-string guitar. Through comparative analysis of transcriptions made by the composer himself, along with further reading, the necessary procedures to accomplish this transcription were identified and classified. They are: range compression, suppression of notes, change in the disposition of notes and the transference of accompaniment material from the harp part to the orchestra. Such procedures agree with an idiomatic and musical adaptation for the target instrument, while remaining accurate to the original work. It was concluded that the transcription of a work must be based on an applied methodology that define the guidelines and adapt the original compositional idiom to the personal choices of the transcriber.

Keywords: Seven Strings. Transcription. Harp. Mozart. K 299.

LISTA DE EXEMPLOS MUSICAIS

Exemplo 1: Sonata op. 5 nº2, J. C. Bach, (c.3-5), com transcrição de Mozart	21
Exemplo 2: Sonata op. 5 nº2, J. C. Bach (c.6), com transcrição de Mozart	22
Exemplo 3: Fuga K 426, W. A. Mozart (c.6 ao 8) com transcrição de Mozart	23
Exemplo 4: Fuga em Dó menor K 426, W. A. Mozart, (c. 6 ao 8) mão esquerda do Piano - Violoncelo com transcrição de Mozart.....	24
Exemplo 5: Fuga em W. A. Mozart, (c. 51, 52) com transcrição de Mozart	25
Exemplo 6: Fuga em Dó menor K 426, W. A. Mozart, (c. 14, 15) com transcrição de Mozart	26
Exemplo 7: Fuga em Dó menor K 246, W. A. Mozart, (c. 30 ao 32) com transcrição de Mozart.....	27
Exemplo 8: Fuga em Dó menor K 426, W. A. Mozart, (c. 51, 52) com transcrição de Mozart	28
Exemplo 9: Fuga em Dó menor K 426, W. A. Mozart, (c. 22) com transcrição de Mozart	29
Exemplo 10: Fuga em Dó menor K 426, W. A. Mozart, (c. 22) com transcrição de Mozart	30
Exemplo 11: Fuga em Dó menor K 426, W. A. Mozart, (c. 51, 52) com transcrição de Mozart	31
Exemplo 12: Fuga em Dó menor K 426, W. A. Mozart, (c. 51, 52) com transcrição simulada.....	31
Exemplo 13: Fuga em Dó menor K 426, W. A. Mozart, (c. 51, 52) com transcrição de Mozart	32
Exemplo 14: Fuga em Dó menor K 426, W. A. Mozart, (c. 52 ao 56) com transcrição de Mozart	34
Exemplo 15.1: Concerto em Dó Maior para Flauta e Harpa K299 (Allegro), W. A. Mozart (c. 1ao 3).....	36
Exemplo 15.2: Concerto em Dó Maior para Flauta e Harpa K299 (Allegro), Transcrição Fábio Dalla Costa (c. 1ao 3).....	37
	36
Exemplo 16: Afinação do Violão de sete cordas.....	
Exemplo 17: Extensão de registro da Harpa e do Violão de 7 cordas.....	
Exemplo 18.1: Concerto em Dó Maior para Flauta e Harpa K299 (Allegro), W.	40

A. Mozart (c. 1ao 3) - Compressão de registro em intervalos harmônicos.....	
Exemplo 18.2: Concerto em Dó Maior para Flauta e Harpa K299 (Allegro), W. A. Mozart (c. 1ao 3) - Compressão de registro em intervalos harmônicos.....	41
Exemplo 19.1: Andantino, W. A. Mozart, (c. 102) - Compressão de registro em intervalos harmônicos.	42
Exemplo 19.2: Andantino, transcrição Fábio Dalla Costa, (c. 102) - compressão de registro em intervalos harmônicos	43
Exemplo 20: Allegro rondó, W. A. Mozart, com transcrição de Fábio Dalla Costa (c. 109, 110) - Compressão de registro em intervalos harmônicos.....	44
Exemplo 21: Allegro, W. A. Mozart, com transcrição de Fábio Dalla Costa (c. 50) - Compressão de registro e mudança na disposição de notas em arpejos.....	45
Exemplo 22: Allegro, W. A. Mozart, com transcrição de Fábio Dalla Costa (c. 69, 70) - Compressão de registro e mudança na disposição de notas em arpejos....	46
Exemplo 23: Allegro, W. A. Mozart, com transcrição de Fábio Dalla Costa (c. 17 ao 20) - Compressão de registro e mudança na disposição de notas em arpejos....	47
Exemplo 24: Andantino, W. A. Mozart, com transcrição de Fábio Dalla Costa (c. 105) - Compressão de registro e mudança na disposição de notas em arpejos.....	48
Exemplo 25: Allegro, W. A. Mozart, com transcrição de Fábio Dalla Costa (c. 86 – 120 - 240) - Compressão de registro supressão de notas e mudança na disposição de notas em acordes	49
Exemplo 26: Allegro, W. A. Mozart, com transcrição de Fábio Dalla Costa (c. 111 ao 114) - Compressão de registro, mudança de oitava e supressão de notas em seções em que o acompanhamento aparece como Baixo de Alberti.....	50
Exemplo 27: Andantido, W. A. Mozart, com transcrição de Fábio Dalla Costa (c. 24 ao 30) - Compressão de registro, mudança de oitava e supressão de notas em seções em que o acompanhamento aparece como Baixo de Alberti.....	51
Exemplo 28: Andantino, W. A. Mozart, com transcrição de Fábio Dalla Costa (c. 98, 99) - Compressão de registro, mudança de oitava e supressão de notas em seções em que o acompanhamento aparece como Baixo de Alberti.....	52
Exemplo 29.1: Andantino, com transcrição de Fábio Dalla Costa (c. 98, 99) - Compressão de registro, mudança de oitava e supressão de notas em seções em que o acompanhamento aparece como Baixo de Alberti.....	53
Exemplo 29.2: Allegro, W. A. Mozart, com transcrição de Fábio Dalla Costa (c. 192-193) - Mudanças de Oitava.....	54
Exemplo 30: Rondó, W. A. Mozart, com transcrição de Fábio Dalla Costa (c. 128 – 135) - Mudanças de Oitava.....	

Exemplo 31: Allegro, W. A. Mozart, com transcrição de Fábio Dalla Costa (c. 65, 66) – Supressão de Notas.....	56
Exemplo 32: Allegro, W. A. Mozart, com transcrição de Fábio Dalla Costa (c. 95, 96) – Supressão de Notas.....	58
Exemplo 33: Allegro, WA Mozart (c 62 ao 65) – Transferência de notas da harpa para instrumentos da orquestra.....	59
Exemplo 34.1: Allegro, W. A. Mozart com transcrição de Fábio Dalla Costa (c. 50 ao 53) – Transferência de notas da harpa para instrumentos da orquestra.....	60
Exemplo 34.2: Allegro, W. A. Mozart (c. 58 ao 61) – Transferência de notas da harpa para instrumentos da orquestra.....	61
Exemplo 35: Allegro, transcrição de Fábio Dalla Costa (c. 58 ao 61) – Transferência de notas da harpa para instrumentos da orquestra.....	62
Exemplo 36.1: Andantino, W. A. Mozart (c. 43 ao 46) – Transferência de notas da harpa para instrumentos da orquestra.....	63
Exemplo 36.2: Andantino, W. A. Mozart (c. 43 ao 46) – Transferência de notas da harpa para instrumentos da orquestra.....	64
Exemplo 37.1: Andantino, W. A. Mozart (c. 43 ao 46) – Transferência de notas da harpa para instrumentos da orquestra.....	65
Exemplo 37.2: Andantino, W. A. Mozart (c. 43 ao 46) – Transferência de notas da harpa para instrumentos da orquestra.....	66

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	13
2. FUNDAMENTOS TEÓRICOS.....	16
3. METODOLOGIA.....	18
4. AS TRANSCRIÇÕES DE MOZART.....	20
5. A TRANSCRIÇÃO DO CONCERTO K299.....	35
5.1 Compressão de Registro.....	39
5.1.1 Compressão de registro em intervalos harmônicos simultâneos.....	39
5.1.2 Compressão de registro e mudança na disposição de notas em arpejos.....	44
5.1.3 Compressão de registro, supressão de notas e mudança na disposição de notas em acordes.....	48
5.1.4 Compressão de registro, mudança na oitava e supressão de notas em seções em que o acompanhamento aparece como Baixo de Alberti.....	50
5.1.5 Mudanças de Oitava.....	54
5.2 Supressão de Notas.....	57
5.3 Transcrição de notas de harpa para instrumentos de orquestra.....	59
6. CONCLUSÕES.....	67
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	69
APÊNDICE.....	71

APÊNDICE A: Concerto em Dó Maior K299, W.A.Mozart – versão para Flauta, Violão de Sete Cordas e Orquestra - Allegro, Andantino e Rondó.....	72
ANEXOS	125
Anexo 1: Concerto em Dó Maior para Flauta, Harpa e Orquestra K299, W. A. Mozart.....	126

1. INTRODUÇÃO

O uso da transcrição, referindo-se ao repertório tradicional violonístico, é prática comum desde a Renascença. Naquele período, devido à necessidade da expansão de repertório, os vihuelistas e alaudistas da época transcreviam obras dos compositores franco-flamengos em suas intabulações. Segundo Wolff (2003),

OS arranjos de obras vocais para instrumentos de teclado ou de cordas dedilhadas realizados durante o período renascentista eram chamados de intabulações. As intabulações, escritas no sistema de notação de tablatura, provavelmente destinavam-se inicialmente ao dobramento instrumental das partes vocais na performance. O fato de que cada parte (voz) das obras originais era escrita em livros separados (part books), em vez de em uma partitura única contendo todas as vozes, demonstra a praticidade de reduzir todas as vozes a uma única pauta de tablatura. De fato, este pode muito bem ter sido o propósito das primeiras intabulações (WOLFF: 2003, p. 121).

Um dos exemplos dessas intabulações é a canção de Josquin, *Mille Regretz*, transcrita para vihuela por Luiz de Narvaéz (1490-1547) e intitulada em sua nova versão, *Canción del Imperador*.

Entre o fim do século XVIII e meados do século XIX, a prática de transcrever obras para o violão já era um hábito e uma tradição entre os compositores violonistas da época. Segundo Gloeden e Morais (2008), a partir deste período, a história da transcrição na literatura violonística pode ser dividida em quatro fases diferenciadas principalmente pelo enfoque e pela forma de transcrever dos compositores e instrumentistas de cada época.

Este período, considerado pelos autores como a primeira fase explorava principalmente trechos retirados de óperas como objeto de transcrição e teve como principais representantes os intérpretes e compositores Fernando Sor (1778-1839), Mauro Giuliani (1781-1829), Johan Kasper Mertz (1806-1858). Para Gloeden e Morais esse foco no gênero operístico na forma de transcrever influenciou os violonistas até o final do século XIX e começo do XX, produzindo assim obras importantes no repertório do violão.

A segunda fase começa em meados do século XIX e vai até as primeiras décadas do século XX. Esse período tem como principal expoente o violonista, compositor e professor Francisco Tárrega (1852-1909) e como foco basilar as transcrições de peças originais para piano. Tárrega foi um prolífico transcritor; seus 120 trabalhos para violão solo e 21 para duos de violões de obras de Bach, Haendel, Chopin, Schuman, Brahms,

Mendelson, Albeniz, Granados, entre outros, foram de suma importância na difusão do violão e de obras para o instrumento¹.

Na terceira fase, entra em cena outro nome importante na história do violão, o violonista Andrés Segovia. Suas transcrições de Brahms, Mendelson, Schuman e Bach são marcos formadores do repertório para violão do século XX e executadas até hoje por inúmeros instrumentistas. Para Gloeden e Morais;

Com ele há uma ruptura na tradição do intérprete compositor iniciando outra, que subsiste até hoje, de colaboração entre intérpretes e compositores não violonista a partir dos anos 20. Sua abordagem da transcrição é alinhada com a tradição Tárrega-Llobet-Pujol, mas um elemento em que Segóvia se distingue e que justifica a sua menção como iniciador de uma nova fase na história da transcrição é a sua abordagem da música barroca, ao transcrever obras de George Frederic Haendel (1685-1759), Girolamo Frescobaldi (1583-1643), Louis Couperin (1668-1733), Jean Philippe Rameau (1683-1764), Domenico Scarlatti (1685-1757), Johann Sebastian Bach (1685-1750). A partir de Segovia as obras desses dois últimos, autores tornaram-se paradigmas no repertório das transcrições para violão (GLOEDEN-MORAIS: 2008, p. 74).

Ainda na terceira fase, pode-se destacar um aumento de obras transcritas para violões com mais de seis cordas, como, por exemplo, as transcrições do violonista Narciso Yepes (1927-1997). Yepes transcreveu, para seu violão de dez cordas, inúmeras obras, principalmente do período barroco, sendo as obras de Bach algumas das mais importantes.

Por fim, na quarta fase, destacam-se as transcrições de compositores como Leo Brower (1939), intérpretes como Augustin Carlevaro (1913-1995), Baltazar Benítez (1944), Sérgio Assad (1952), com suas transcrições de Astor Piazzola, Toru Takemitsu (1930-1996), Julian Bream (1933) e Paul Galbraith (1964) em seu violão de oito cordas e suas abordagens de obras de Bach, do qual transcreveu, entre outras peças, a *Partita II* para violino solo, e de Brahms, as *Variações sobre um tema original op. 21*.

Essa tradição do uso de violões com mais de seis cordas não é característica específica do século XX. Já em meados do século XIX Ferdinando Carulli (1770-1841) e René Lacôte (?-após 1853)², desenvolveram um “Violão Harpa” com dez cordas, chamado *Decacorde*.

¹ “Tárrega (y Eixea), Francisco” The New Grove Dictionary of Music and Musicians”. (HECK, 2001).

² http://mediatheque.cite-musique.fr/masc/?INSTANCE=CITEMUSIQUE&URL=/ClientBookLineCIMU/recherche/NoticeDetailleByID.asp_

No mesmo século, outro compositor violonista, também adepto à prática de transcrições, Napoleon Coste (1806-1883), que segundo Stanstadvold (2001)³, compôs e transcreveu a maioria de suas obras para um violão de sete cordas, sendo um dos mais importantes compositores violonistas de sua época. Entre suas transcrições destacam-se as obras de Robert de Visée, transcritas para violão de sete cordas.

A transcrição, na história do violão, tem sido de grande importância não só para ampliação do seu repertório e sua popularização, mas também para o aprimoramento da técnica instrumental e composicional.

A proposta deste trabalho é o relato do processo e a transcrição da parte da harpa para violão de sete cordas do *Concerto em Dó para Flauta e Harpa K 299* (1788) de Wolfgang Amadeus Mozart (1756-1791), composto em três movimentos, *Allegro, Andantino e Rondó*. Esta é a única obra conhecida, catalogada que o compositor escreveu para harpa, e foi escrita durante o período em que esteve em Paris, sendo dedicada ao Duque de Guinnes e sua filha. Ele tocava flauta e ela harpa.

A opção pelo *Concerto K299* deu-se pelo apreço pessoal pela obra, além da possibilidade de um acréscimo ao escasso repertório orquestral para violão de sete cordas, principalmente no que tange as obras de Mozart. As considerações técnicas se baseiam pela semelhança da sonoridade da harpa com a do violão de sete cordas, ambos os instrumentos de cordas pinçadas.

Sob esta perspectiva, observou-se que a sétima corda, devido a um aumento na extensão do registro do violão, possibilita a execução integral de certas passagens que seriam impraticáveis no violão de seis cordas.

³ “Coste, (Claude Antoine Jean George) Napoléon”. The New Grove Dictionary of Music and the Musicians, (STANSTADVOLD, 2001).

2. FUNDAMENTOS TEÓRICOS

Como principal base teórica durante o presente estudo, foi utilizada as duas transcrições de Mozart⁴ e a tese de Daniel Wolff⁵.

As transcrições de Mozart foram o cerne do trabalho, pois serviram de modelo para as modificações necessárias no decorrer do processo.

A tese de Wolff foi essencial para dividir as mudanças que podem ocorrer em um processo de transcrição e classificá-las conforme os recursos que serão utilizados durante o uso de cada uma delas. Apesar de o autor ressaltar que esses procedimentos devem servir apenas para um fim didático, pois na prática essas mudanças não são usadas de forma independente umas das outras, eles serviram de respaldo para uma melhor compreensão das transcrições das obras relacionadas a esse trabalho.

A dissertação de Cezar Funk⁶ teve o mesmo propósito, sendo utilizada na classificação dos recursos.

A publicação de Edelson Gloeden e Luciano Morais⁷ serviu para contextualizar a prática da transcrição na história do violão.

A contribuição de João Victor Bota⁸ se relaciona principalmente aos aspectos composicionais utilizados em uma transcrição. Para BOTA, transcrição em música é “um processo de recriação, no qual o compositor se baseia em uma obra preexistente (e que lhe serve de ponto de referência bastante forte ao qual se remete), deixando suas próprias marcas estilísticas no material transcrito.” (BOTA, 2008).

Também foram utilizados livros relacionados à análise musical, de Diether de La Motte⁹, e William Caplin¹⁰, que foram importantes para um maior entendimento harmônico, melódico e estrutural da obra.

Para transferência das notas da harpa para instrumentos da orquestra consultou-se o estudo de orquestração de Samuel Adler¹¹.

⁴ Adágio e Fuga em Dó Menor K546 e *Concerto em Ré KV 107, para Cordas e Cravo*.

⁵ WOLFF, Daniel. “Transcribing for guitar-a comprehensive method”. Nova York: s. ed., 1998.

_____, Daniel “*O uso da Música Polifônica vocal no Repertório Renascentista no Repertório do Alaúde e da Vihuela*”. Porto Alegre, 2003.

⁶FUNK, Cezar, “O processo de transcrição da Suíte 20 de Johann Jacob Froberger para violão solo”, Dissertação de Mestrado do PPGMus- UFRGS, Porto Alegre, 2006.

⁷GLOEDEN, Edelson; MORAIS, Luciano. “*Intertextualidade e transcrição musical: novas possibilidades a partir de antigas propostas*”. Artigo publicado na “*Opus*” – Revista da Associação Nacional de pesquisa em Música / ANPPOM, v. 14, n. 2, p. 72-86, Goiânia, 2008.

⁸BOTA, João Victor. “*A Transcrição Musical como Processo Criativo*”, Dissertação de Mestrado do PPGMus da Universidade Estadual de Campinas, 2008.

⁹MOTTE, Diether de la. *Armonía*. IdeaBooks: Barcelona, 1998.

¹⁰CAPLIN, W. E. *Classical Form: A theory of formal functions for the instrumental music of Haydn, Mozart and Beethoven*. Oxford University Press: 1999

Para a pesquisa das biografias e relação das obras e composições, foi utilizado o *The New Grove Dictionary of Music and the Musicians*¹².

¹¹ ADLER, Samuel. *“Study of orchestration”*. Eastman School of Music of the University of Rochester. W.W. Norton and Company, New York – London, 1982.

¹² Segunda edição, 2001.

3. METODOLOGIA

O presente trabalho foi realizado em três etapas:

A primeira etapa consistiu na análise, leitura e no estudo ao violão do concerto, para uma primeira abordagem e mapeamento do trabalho, tendo como objetivo principal apontar os trechos nos quais foram necessárias mudanças para possibilitar uma execução fluente da obra ao violão.

Durante esse processo, percebeu-se a necessidade de definir e classificar os recursos que seriam utilizados para transcrever, a parte da harpa do concerto, para o violão de sete cordas.

Para Daniel Wolff (1998), podem-se subdividir os procedimentos contidos no processo de transcrição em quatro diferentes categorias:

1. *Registro*: Engloba compressão e inversão de registro, mudanças de oitava e procedimentos criativos. Este último trata das conversões que não se mostram estritamente necessárias, mas são realizadas para maior facilidade na execução, ou por escolhas pessoais do transcritor.
2. *Condução de vozes*: Trata das mudanças na condução de vozes relacionadas à sua reestruturação, adição e supressão de notas da harmonia e da melodia e mudanças na ordem das mesmas.
3. *Textura*: Adaptações na textura relacionadas a arpejos, acordes, notas, pedal e ornamentos.
4. *Mudanças criativas*: Mudanças que remetem a processos composicionais relacionados ao idioma do instrumento para o qual a peça foi transcrita.

Em acordo com a proposta de Wolff, foram definidos os procedimentos utilizados para a classificação das mudanças que se fizeram necessárias durante o processo de transcrição, tratado no atual trabalho. São eles:

Compressão de registro: Recurso utilizado para diminuir a distância de uma ou mais oitavas entre duas notas, segundo Funk (2006): “[...] usado para transcrever notas de um instrumento de maior capacidade polifônica para um de menor capacidade.”¹³;

Supressão de notas: Recurso pelo qual notas da harpa foram suprimidas para melhor adaptação ao instrumento alvo;

Mudança na disposição de notas em acordes e arpejos: Alteração na disposição das notas de acordes e arpejos para a adaptação ao registro do violão;

¹³ “O Processo de Transcrição da Suíte 20 de Johann Jacob Froberger para Violão Solo” (FUNK, 2006, pg. 11).

Mudanças de oitava: Mudança de oitava para evitar o registro grave e sobreagudo do violão;

Transferência das notas do baixo da harpa para instrumentos da orquestra: Notas que foram suprimidas na harpa e por impossibilidade de execução no violão foram transferidas para outros instrumentos da orquestra.

A segunda etapa teve como objetivo complementar as mudanças feitas, buscando novas possibilidades técnicas e musicais para as mesmas. Nesta fase, realizaram-se análises comparativas de transcrições escolhidas entre obras de Mozart. Primeiramente foram selecionadas, em conjunto com o orientador do presente estudo, peças instrumentais em sua íntegra, totalizando um total de seis obras escolhidas, segundo lista enviada pela *Neue Mozart-Ausgabe*¹⁴. Infelizmente, segundo a própria *N.M.A.*, as transcrições apontadas em primeiro plano ainda não foram publicadas, e não há data definida para sua publicação¹⁵.

Dessa forma, as duas peças transcritas por Mozart escolhidas são: A *Sonata Op. 5 n° 2* de Johann Christian Bach (1735-1789) para cravo e a *Fuga em Dó Menor* para piano a quatro mãos do próprio Mozart, essas disponíveis atualmente.

A terceira etapa consistiu na transcrição e na edição do concerto. Para tal, foram postas em prática as decisões tomadas nas duas primeiras fases do trabalho, alinhadas às possibilidades técnicas relacionadas à execução da obra no violão.

Nessa parte do processo, se fez necessário o uso da redução para piano da parte orquestral da obra, com vistas à apresentação pública do concerto já transcrito. Utilizou-se uma redução já publicada¹⁶, onde se percebeu a necessidade de algumas modificações para acomodar as notas da harpa que foram transferidas a outros instrumentos da orquestra, e uma melhor adaptação do piano à parte do violão. Na realização dessas mudanças, consultei o pianista Mte. Maurício Starosta.

¹⁴ *Neue Mozart-Ausgabe, N.M.A.; dme.mozarteum.at*

¹⁵ Conforme *email* datado de mês de Fevereiro de 2009; malecki@baerenreiter.com, Fevereiro de 2010; pfadt@mozarteum.at.

¹⁶ *Konzert für flöte, Harf und Orchester, C – dur KV 299, Klavierauszug. Urtext. (VERLAG, 2004)*

4. ANÁLISE COMPARATIVA DAS TRANSCRIÇÕES DE MOZART

Mozart transcreveu várias e importantes obras de grandes compositores de sua época e de períodos anteriores na história da música. Segundo lista elaborada pela *N.M.A.*, são mais de 30 títulos, dos quais muitos são formados por um conjunto de peças, os quais totalizam aproximadamente 50 transcrições. Entre suas abordagens estão obras de Handel, Haydn, Gluck, Johann Sebastian, seus filhos Carl Philipp Emanuel e Johann Christian Bach, Giovanni Batista Viotti, entre outros.

Na *Sonata op. 5 nº 2* de Johann Christian Bach, original para teclado e adaptada por Mozart para quarteto de cordas e teclado em 1772, a análise seguiu um caminho inverso do que foi proposto no trabalho, pois a mesma é transcrita para uma instrumentação de maior capacidade polifônica do que a original. Apesar disso, entende-se que os procedimentos utilizados, tanto nas transcrições analisadas como na do *Concerto em Dó Maior K 299*, seguem uma linha comum, e podemos nos embasar nessas singularidades para uma melhor compreensão do texto musical transcrito. Nesta transcrição, ele mantém o original do teclado e compõe a parte das cordas, dando forma ao *Concerto em Ré KV 107, para Cordas e Cravo*.

A obra citada tem outra particularidade em relação a este trabalho, pois não se trata da transcrição de um determinado instrumento para outro, conforme estamos tratando, e, sim, da recriação de uma determinada peça, no caso uma sonata para instrumento solo, dando origem a um concerto para teclado. Essa adaptação consiste na cópia literal do cravo, que é imitado pelas cordas em alguns trechos, sendo que em outros as cordas acompanham o cravo. Elegeu-se esta obra pelo fato de Mozart imitar nas cordas a parte original do cravo, mostrando o que faria se transcrevesse de um para o outro, dando embasamento, principalmente, para a transferência de alguns trechos da harpa que não puderam ser adaptados no violão para instrumentos da orquestra.

Nota-se a maneira com a qual Mozart recria, na transcrição da sonata, passagens do cravo, com intuito de trazer para o idioma dos arcos as referidas passagens, mantendo-as com as características do original. Observa-se isso no Exemplo 1, em que Mozart reproduz o baixo de Alberti do cravo no violino II e no violoncelo:

J. C. Bach

W. A. Mozart


6 2 6 6 5 6 4 3

Exemplo 1: Sonata op. 5 n° 2, J. C. Bach, (c. 3- 5), com transcrição de Mozart.

No trecho do exemplo acima, a nota pedal *Lá* do baixo de Alberti do cravo é repetida pelo segundo violino em semicolcheias, com um intervalo de oitava. Simultaneamente, o violoncelo, reforçado pela mão esquerda do piano, repete duas a duas em colcheias as notas estruturais do baixo de Alberti da versão original.

Pode-se notar, em outro caso, uma mudança na disposição das notas dos acordes dos violinos em relação ao cravo, do original, para o aproveitamento das cordas soltas (Ex. 2).

J. C. Bach



Cravo

W. A. Mozart



Violino 1

Violino 2

Violoncello

Piano
(Cembalo)

Exemplo 2: Sonata op. 5 n° 2, J. C. Bach (c. 6), com transcrição de Mozart.

A *Fuga em Dó menor K 426* foi composta por Mozart no ano de 1783, originalmente para dois pianos, e transcrita pelo próprio compositor para quarteto de cordas em 1788, sendo renomeada *Adágio e Fuga K 546*, devido ao acréscimo de um adágio introdutório. Todas as mudanças apresentadas nessa peça, pelo compositor, estão diretamente relacionadas à adaptação idiomática aos instrumentos para os quais foi transcrita, sendo que a grande maioria delas aparece no registro grave.

Muitas vezes, essas mudanças se mostram sutis no montante da obra, mas, apesar disso, elas dão respaldo para as modificações feitas na transcrição da parte da Harpa para o Violão de sete cordas.

No trecho da fuga, representado no Exemplo 3, percebe-se uma supressão de oitavas no grave da transcrição em relação à mão esquerda do segundo piano. O principal motivo para supressão se dá pela impossibilidade de execução no violoncelo da parte transcrita do original. Nota-se, também, uma mudança de registro nos baixos do compasso 7, onde as notas da linha do piano são transpostas uma oitava abaixo do original no violoncelo.

W. A. Mozart

W. A. Mozart

Exemplo 3: Fuga K 426, W. A. Mozart (c. 6 ao 8) com transcrição do próprio compositor.

Tal alteração é decorrente de uma supressão na oitava superior da nota *Fá*, no último tempo do compasso 6, que acontece devido à impossibilidade de execução

simultânea das notas no violoncelo. O compositor, após suprimir a nota *Fá* aguda (c. 6) para manter a ligadura de prolongação e a coerência da frase, também opta pela mudança de oitava nas notas, no primeiro e segundo tempo do compasso 7, omitindo os dobramentos do baixo no terceiro tempo no restante do trecho (Ex. 4).

The image displays two musical staves. The top staff is labeled 'Piano II (Mão esquerda)' and 'W. A. Mozart'. It shows a bass clef with a 4/4 time signature. The music consists of several measures, with a slur over the first two notes of the seventh measure. The bottom staff is labeled 'Violoncelo' and 'Transcrição'. It shows the same musical notation as the top staff, but with a slur under the first two notes of the seventh measure, indicating an octave change.

Exemplo 4: Fuga K 426, W. A.. Mozart (c. 6 ao 8), Mão esquerda do Piano - Violoncelo, com transcrição do próprio compositor.

Em outro caso, Mozart faz o inverso do que foi apresentado nos exemplos anteriores, dobrando as notas dos baixos uma oitava acima, no início do segundo tempo do compasso 51, para dar respaldo à mudança de oitava que ocorre no compasso seguinte, mantendo, assim, toda frase no mesmo registro (Ex. 5).

W. A. Mozart

Transcrição

Exemplo 5: Fuga em W. A. Mozart, (c. 51, 52) com transcrição do próprio compositor.

Em vários pontos da transcrição, Mozart é obrigado a suprimir oitavas para melhor adaptação no violoncelo. No entanto, sempre que possível ele mantém ou até mesmo acrescenta dobramentos nas notas dos baixos (Ex. 6).

W. A. Mozart

Transcrição

Exemplo 6: Fuga em Dó menor K 426, W. A. Mozart, (c. 14, 15) com transcrição do próprio compositor.

Como é possível perceber, o compositor manteve o dobramento de notas da primeira versão, suprimindo a oitava apenas quando tecnicamente o violoncelo não pôde executá-las (Ex. 6).

Vê-se o mesmo no trecho representado no exemplo a seguir, no qual o compositor corta notas da versão original por impraticabilidade da passagem no violoncelo (Ex. 7).

W. A. Mozart

The image shows a musical score for the Fugue in D minor, K. 246, by Wolfgang Amadeus Mozart, measures 30 to 32. The score is arranged for Piano I, Piano II, Violino I, Violino II, Viola, and Violoncello. The key signature is two flats (B-flat and E-flat) and the time signature is 4/4. The Piano I part features a melodic line with slurs and ties. The Piano II part has a complex texture with sixteenth-note runs and chords, some of which are circled. The Violino I and II parts mirror the Piano I part. The Viola and Violoncello parts provide harmonic support with chords and some sixteenth-note passages, also circled.

Exemplo 7: Fuga em Dó menor K 246, W. A. Mozart, (c. 30 ao 32) com transcrição do próprio compositor

Em outro caso, o compositor se utiliza de outro procedimento não usual na transcrição dessa obra, acrescentando notas que não havia no original, dobrando o baixo uma oitava acima (Ex. 8).

W. A. Mozart

Transcrição

Exemplo 8: Fuga em Dó menor K 426, W. A. Mozart, (c. 51, 52) com transcrição do próprio compositor.

Nesta obra, as notas dobradas por Mozart nos violoncelos são sempre as notas *Dó* e *Sol*. Um dos fatores para esse dobramento ser realizado, advém da possibilidade de sua execução. Isso acontece devido à utilização da quarta corda solta, para reproduzir o *Dó* grave, e da terceira corda pressionada no quinto espaço do braço para reproduzir a nota mais aguda do intervalo de oitava. No caso do dobramento de *Sol*, a execução das notas ocorre da mesma maneira que na anterior, só que, dessa vez, com a terceira e a segunda corda.

Cabe ressaltar que nessa transcrição Mozart reserva os dobramentos de oitava e acréscimo de notas para trechos que permitam o aproveitamento das cordas soltas, resultando numa escrita idiomática para os instrumentos de corda.

Em outra passagem ocorre um caso similar, desta vez com o violino e sem a utilização de cordas soltas. Mozart opta por mantê-lo conforme o original, pois não há restrições técnicas para sua execução (Ex. 9).

W. A. Mozart

Transcrição

Exemplo 9: Fuga em Dó menor K 426, W. A. Mozart, (c. 22) com transcrição do próprio compositor.

Simultaneamente, no mesmo compasso, é suprimida uma oitava dos baixos por impraticabilidade da passagem no violoncelo (Ex. 10).

W. A. Mozart

Transcrição

Exemplo 10: Fuga em Dó menor K 426, W. A. Mozart, (c. 22) com transcrição do próprio compositor.

Observou-se, também, que o compositor mantém uma coerência intervalar em relação à melodia do original quando realiza essas mudanças. Nota-se que ele não muda a distância entre os intervalos melódicos, nesse caso, da voz superior do violoncelo, e quando pretende mudar o registro acrescenta uma oitava antes da alteração para não modificar a distância entre as notas da melodia (Ex. 11).

W. A. Mozart

Piano I

Piano II

Transcrição

Violino I

Violino II

Viola

Violoncello

Exemplo 11: Fuga em Dó menor K 426, W. A. Mozart, (c. 51, 52) com transcrição do próprio compositor.

Por exemplo, se Mozart mantivesse a linha superior do baixo conforme o original e apenas subisse uma oitava na primeira nota das semicolcheias, haveria um salto de nona entre o *Dó* do primeiro e o *Ré* do segundo tempo do compasso (Ex. 12).

W. A. Mozart

Piano II
(Mão esquerda)

Transcrição simulada

Violoncelo

Exemplo 12: Fuga em Dó menor K 426, W. A. Mozart, (c. 51, 52), Piano – mão esquerda, Violoncelo, com transcrição simulada.

Portanto, o dobramento de oitava realizado pelo compositor no compasso anterior à mudança de registro, pode ser visto como um recurso utilizado para manter a relação intervalar original entre as notas (Ex. 13).

W. A. Mozart

Piano II
(Mão esquerda)

Transcrição

Violoncelo

Exemplo 13: Fuga em Dó menor K 426, W. A. Mozart, (c. 51, 52) com transcrição do próprio compositor.

Em outra passagem, Mozart sobe uma oitava nos baixos, com intuito de evitar notas impraticáveis no registro grave do violoncelo. Percebe-se no primeiro tempo do compasso (c. 52), que o compositor, ao acrescentar a nota *Dó*, sem suprimir a já existente, cria um dobramento que mantém a originalidade da frase, sem perder o peso do *Dó* grave da 4ª corda do violoncelo solta. Essa mudança de oitava no baixo se sustenta pelos próximos dois compassos. No final do mesmo trecho, nota-se outra mudança de registro, só que desta vez uma oitava abaixo (c. 55). Ela está embasada na coerência entre a voz principal e o motivo *FÁ#*, *SOL*, *FÁ*, que aparece a partir do segundo tempo do compasso 55, como uma pequena inserção de uma “segunda voz”.

Na versão original, essa “segunda voz”, aparece uma oitava acima da primeira. Nesse caso, então, como o compositor subiu o registro no início da frase, se ele

mantivesse na transcrição essas três notas na oitava original, as mesmas apareceriam como a voz principal, por estar no mesmo registro do restante da seção transcrita. Sendo assim, a primeira opção seria subir da mesma forma o registro dessas notas, o que ocasionaria um cruzamento de vozes com as notas da viola. Portanto, Mozart escolheu em baixá-lo, para que, desse modo, as mesmas mantivessem sua função melódica original, só que uma oitava abaixo e não acima como na primeira versão da obra (Ex.14). Wolff (1998, p. 93) classifica esses casos como *Inversão de registro* que, segundo ele “[...] consiste em uma alteração na troca da relação do registro entre duas vozes, colocando a linha aguda no original, abaixo da linha do baixo na transcrição¹⁷”.

Nota-se, também, no mesmo exemplo, que o fato de Mozart optar pela mudança de oitava dessa passagem no registro acima no violoncelo, cria uma compressão de registro, vindo posteriormente, no compasso 55, quando o registro é invertido, a expandi-lo, dando origem, dessa forma, a uma *Expansão de registro*, em relação aos demais instrumentos da transcrição (Ex. 14).

¹⁷ “*Register inversion consists of a changing the register relationship between two voices, by placing the original treble line below the bass line in the transcription [...]*” (WOLFF, 1998, p. 93).

Transcrição W. A. Mozart

Exemplo 14: Fuga em Dó menor K 426, W. A. Mozart, (c. 52 ao 56) com transcrição do próprio compositor

Percebeu-se, com a análise das transcrições que Mozart, que, apesar de se manter fiel à obra, de um modo geral, o compositor buscou adaptá-las ao idioma dos instrumentos para a qual foi transcrita.

Notou-se, também, conforme afirma Wolff (1998, p. 74), que na maioria das vezes os recursos utilizados não aparecem sozinhos. Por exemplo; quando são suprimidas as notas mais graves de um dobramento no violoncelo, a tendência é acontecer ao mesmo tempo uma compressão de registro entre o baixo e a voz aguda.

6. A TRANSCRIÇÃO DO CONCERTO K299

A terceira etapa deste trabalho consiste na transcrição e edição da parte da Harpa para violão de sete cordas, do Concerto em Dó Maior K299 para Flauta e Harpa. Apesar de se consistir no objetivo principal do presente trabalho e de a parte da harpa ter sido transferida em sua íntegra para o violão, cabe ressaltar que em algumas passagens a mesma também teve suas notas acomodadas aos violoncelos e violas da orquestra.

Durante a primeira etapa do trabalho, foram mapeados os trechos que exigiam algum tipo de mudança, com a condição de que todas elas deveriam se relacionar à possibilidade da execução fluente no violão. A análise inicial foi essencial para a classificação dessas mudanças, todavia, foi na etapa final, com o estudo ao violão da obra já transcrita, que essas modificações foram adaptadas à técnica do instrumento alvo.

Para o relato do processo da transcrição, desconsiderou-se o fato de o violão soar uma oitava abaixo da harpa, levando-se em consideração a parte escrita e não sonora, apesar de, em alguns casos, a mesma ser citada no trabalho. Durante a parte prática do processo, contudo, esse fator foi considerado, influenciando eventualmente nas decisões tomadas. Cito como exemplo os dois primeiros compassos, nos quais foi escolhido manter o violão na oitava original da harpa, para que o mesmo não fosse totalmente escondido pela sonoridade aguda da Flauta, soando assim como o instrumento solista, e não apenas como parte da orquestra (Ex. 15.1 e 15.2).

Allegro W. A. Mozart

Oboé
Trompa em Dó
Flauta
Harpa
Violino 1
Violino 2
Viola
Violoncelo
Baixo

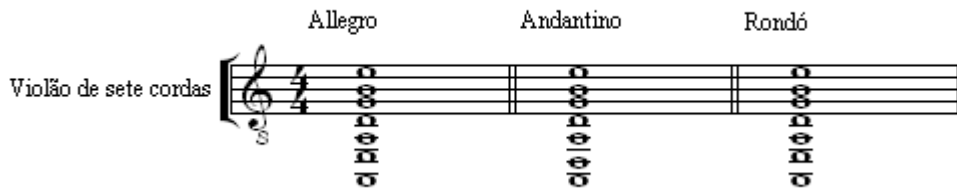
Exemplo 15.1: Concerto em Dó Maior para Flauta e Harpa K299 (Allegro), W. A. Mozart (c. 1ao 3).

Allegro Transcrição

The image shows a page of a musical score for a full orchestra. The instruments listed on the left are Oboé, Trompa em Dó, Flauta, Violão, Violino 1, Violino 2, Viola, Violoncello, and Baixo. The tempo is marked 'Allegro' and the piece is a transcription by Fábio Dalla Costa. The score is in 4/4 time and features a strong, rhythmic melody in the strings and woodwinds. The violão part is highlighted with a box.

Exemplo 15.2: Concerto em Dó Maior para Flauta e Harpa K299 (Allegro), Transcrição Fábio Dalla Costa (c. 1ao 3).

Quanto à afinação do violão de sete cordas, no primeiro movimento o violão manteve a afinação tradicional das seis primeiras cordas, *Mi, Si, Sol, Ré, Lá, Mi*, da primeira para a sexta corda, com a sétima corda afinada em *Lá*. No segundo movimento, foi baixado um tom na sexta corda, sendo a mesma afinada em *Ré*, o que é considerado também uma afinação comum ao violão, e no terceiro e último movimento, retornou-se à afinação inicial (Ex. 16).



Exemplo 16: Afinação do Violão de sete cordas

Em relação à técnica do violão, primou-se por posições fixas de mão esquerda, pela utilização de *campanellas*¹⁸ e de cordas soltas, sempre que possível. Essas escolhas estão relacionadas a trechos apresentados por arpejos, escalas e melodia acompanhada.

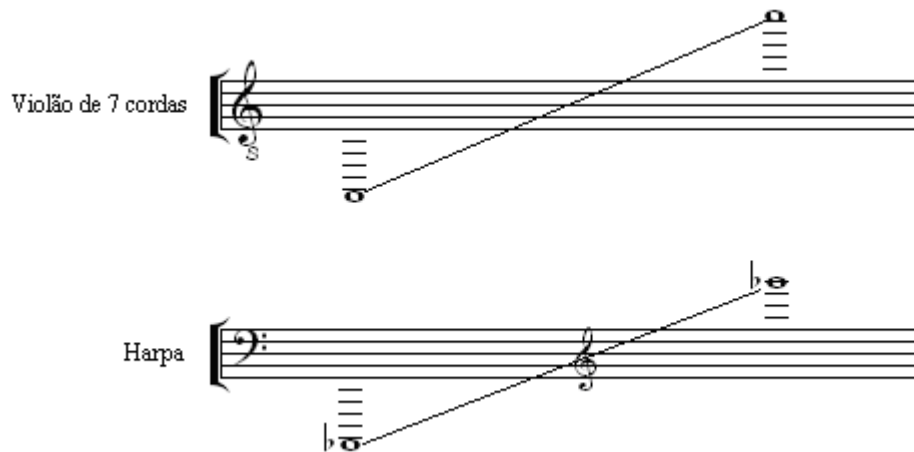
Referente aos acordes, o foco principal foi sua execução na disposição mais natural possível no violão, também primando por cordas soltas, além de evitar distensão de mão esquerda.

Sobre a questão interpretativa, procurou-se manter a condução original das vozes superior e inferior em primeiro plano, buscando, da melhor maneira possível manter na íntegra as idéias do compositor, principalmente em acordes com trechos em que o contraponto é mais perceptivo.

A terceira fase do presente trabalho está dividida em sete partes, cada qual enfocando um dos procedimentos utilizados na transcrição. A grande maioria das modificações se deu pelo fato de uma maior extensão de registro da Harpa em relação ao violão (Ex. 17)

¹⁸ “Termo usado primeiramente por Gaspar Sanz, (*Instrucción de música sobre la guitarra española*, Zaragoza, 1674, f.38), para descrever o efeito musical usado em instrumentos de cordas pinçadas, quando tantas notas quanto possível em uma passagem escalar, são tocadas em cordas soltas para que uma nota soe sobre a seguinte. Como indicado pela palavra, esse termo sugere o badalar de pequenos sinos”.

“A term used by Gaspar Sanz (*Instrucción de música sobre la guitarra española*, Zaragoza, 1674, f.38) to describe the musical effect achieved on a plucked string instrument when as many notes in a scale passage as possible are played on open strings so that they ring over the succeeding ones. As the word implies, these elided tones are meant to suggest the ringing of little bells” (TYLER, 2001)



Exemplo 17: Extensão de registro da Harpa e do Violão de sete cordas.

6.1 Compressão de registro

6.1.1 Compressão de registro em intervalos harmônicos

No trecho do primeiro movimento representado no Exemplo 18, foi necessária a compressão de registro para que fosse possível a execução de ambas as oitavas do motivo principal no violão de sete cordas. Escolheu-se a oitava aguda do violão para a execução desse primeiro motivo, evitando seu registro grave, onde o mesmo nesse caso soaria com menor intensidade, além de manter a entrada da peça na oitava original da harpa.

Allegro W. A. Mozart

The musical score is arranged in a standard orchestral format. The instruments are listed on the left side of the page, with their respective staves. The Oboé, Flauta, Violino 1, and Violoncelo parts are in treble clef, while the Trompa em Dó, Viola, and Baixo parts are in bass clef. The Harpa part is shown in both treble and bass clefs. The dynamic marking 'f' is present at the beginning of each instrument's part. The tempo is marked 'Allegro' and the composer is 'W. A. Mozart'.

Exemplo 18.1: Concerto em Dó Maior para Flauta e Harpa K299 (Allegro), W. A. Mozart (c. 1ao 3) - Compressão de registro em intervalos harmônicos.

Allegro Transcrição

Oboé

Trompa em Dó

Flauta

Violão

Violino 1

Violino 2

Viola

Violoncelo

Baixo

Exemplo 18.2: Concerto em Dó Maior para Flauta e Harpa K299 (Allegro), W. A. Mozart (c. 1ao 3) - Compressão de registro em intervalos harmônicos.

Em outro caso, esse referente ao segundo movimento, além da compressão de registro, foi necessário a supressão de notas para possibilitar a execução do trecho no violão. Nesse trecho, o baixo da harpa, perde os dobramentos, enquanto a voz superior é elevada uma oitava. Dessa forma evita-se a distensão de mão esquerda, que seria necessária para alcançar com o dedo 1, a nota *Sib*, ou de outra forma, a nota *Si* com o dedo 4, levando em consideração que as notas *Fá* e *Lá* agudas, que são repetidas em colcheias no trecho em questão, devem ser executadas em posição fixa (Ex 19). Segundo Russel (In: CONTRERAS 1998):

Os músculos da mão servem para fechá-la. Estão constituídos de tal maneira que quando a mão está aberta, eles estão tensionados, sendo a contração sua tendência natural (RUSSEL, In: CONTRERAS, 1998).

Em consideração a este fato, busca-se evitar o movimento antinatural da mão esquerda, permitindo maior fluência musical na determinada passagem.

W. A. Mozart

The image shows a musical score for W. A. Mozart's *Andantino*, measures 102-103. The score is arranged in a system with seven staves: Flauta (Flute), Harpa (Harp), Violino 1 (Violin I), Violino 2 (Violin II), Viola 1 (Viola I), Viola 2 (Viola II), and Violoncelo Baixo (Cello/Double Bass). The key signature is one flat (B-flat) and the time signature is 3/4. A box highlights a specific passage in the Harpa part, showing a sequence of notes that form a harmonic interval. The Flauta part has a few notes at the beginning of the system. The Violino 1 and 2 parts have a melodic line with a slur. The Viola 1 and 2 parts have a similar melodic line. The Violoncelo Baixo part has a bass line with a slur.

Exemplo 19. 1: Andantino, W. A. Mozart, (c. 102) - Compressão de registro em intervalos harmônicos.

Transcrição

The image shows a musical score for a string quartet and other instruments. The instruments listed are Flauta, Violão, Violino 1, Violino 2, Viola 1, Viola 2, Violoncelo, and Baixo. The score is in 3/4 time and features a compression of register in harmonic intervals. A specific passage in the Violão part is highlighted with a box.

Exemplo 19. 2: Andantino, transcrição Fábio Dalla Costa, (c. 102) - compressão de registro em intervalos harmônicos.

Em outra passagem, desta vez no último movimento, a compressão de registro também é seguida de supressão de notas da linha do baixo da harpa. No trecho assinalado no exemplo abaixo, optou-se por transpor uma oitava acima, diminuindo assim a distância entre a voz grave e a aguda evitando a distensão de mão esquerda.

W. A. Mozart

The image displays a musical score for W. A. Mozart's *Allegro rondó*. The score is arranged in a system with the following parts from top to bottom: Oboé, Trompa em Dó, Flauta, Harpa, Violino 1, Violino 2, Viola, and Violoncelo. The harp part is transcribed for guitar, with a box highlighting a specific arpeggiated passage. The tempo is 4/4 and the key signature has one sharp (F#). The score includes dynamic markings such as *f* (forte) and *ff* (fortissimo). The transcription is labeled "Transcrição" above the guitar staff.

Exemplo 20: Allegro rondó, W. A. Mozart, com transcrição de Fábio Dalla Costa (c. 109, 110) - Compressão de registro em intervalos harmônicos.

6.1.2 Compressão de registro e mudança na disposição de notas em arpejos:

No compasso 50, do primeiro movimento do concerto, as primeiras quatro semicolcheias da linha do baixo, que formam o arpejo de *Dó maior* na sua posição fundamental foram transpostas uma oitava acima com intuito de evitar o registro grave do violão e o salto de mão esquerda decorrente da execução do trecho conforme o

original. Para essa compressão, se levou em consideração também o andamento rápido do trecho.

W. A. Mozart

Transcrição

Oboé

Trompa em Dó

Flauta

Violão

Violino 1

Violino 2

viola

Violoncelo

Baixo

Exemplo 21: Allegro, W. A. Mozart, com transcrição de Fábio Dalla Costa (c. 50) - Compressão de registro e mudança na disposição de notas em arpejos.

Já nos compassos 69 e 70, ainda no primeiro movimento, o uso desse recurso se dá pela maior extensão da harpa em relação ao violão, mostrando-se essencial a

compressão de registro na passagem representada. Também foi modificada a disposição das notas do arpejo para que fosse possível sua execução em posição fixa no violão.

W. A. Mozart

Transcrição

Exemplo 22: Allegro, W. A. Mozart, com transcrição de Fábio Dalla Costa (c. 69, 70) - Compressão de registro e mudança na disposição de notas em arpejos.

Nesta passagem do segundo movimento (c.17 ao 20), a disposição das notas foi mudada para manter a posição fixa da mão esquerda. Desta forma, buscou-se não alterar a disposição original de cada arpejo, o que se mostrou tecnicamente impossível nos compassos 18 e 19. Mesmo assim, todas as notas dos baixos foram mantidas conforme escolhido por Mozart, não alterando no violão o estado original dos acordes arpejados.

W. A. Mozart

Transcrição

Exemplo 23: Allegro, W. A. Mozart, com transcrição de Fábio Dalla Costa (c. 17 ao 20) - Compressão de registro e mudança na disposição de notas em arpejos.

A alternativa encontrada neste outro caso de mudança na disposição das notas de arpejos (Ex. 24) foi repetir o arpejo das notas *Dó, Mi, Sib, Sol*, referentes ao acorde de *Dó maior 7*, sendo apenas o primeiro arpejo executado no registro grave e os outros três seguintes na mesma oitava do registro médio do violão. Assim sendo, a mão esquerda é mantida fixa na primeira posição, mudando de postura apenas uma vez, para então repetir três vezes o mesmo acorde uma oitava acima do primeiro. Essa escolha se embasou na possibilidade de execução rápida da passagem.

W. A. Mozart

The image displays a musical score for 'Andantino' by W. A. Mozart. The score is arranged in a system with multiple staves. The instruments listed on the left are Flauta, Harpa, Violino 1, Violino 2, Viola 1, Viola 2, Violoncelo Baixo, and Violão. The key signature is one flat (B-flat) and the time signature is 3/4. The music is marked 'f' (forte). The Violão part is labeled 'Transcrição'.

Exemplo 24: *Andantino*, W. A. Mozart, com transcrição de Fábio Dalla Costa (c. 105) - *Compressão de registro e mudança na disposição de notas em arpejos.*

6.1.3 Compressão de registro, supressão de notas e mudança na disposição de notas em acordes:

A compressão de registro em acordes, mantém a mesma relação utilizada na *compressão de registro em arpejos*. A sua utilização, nesse trabalho, se dá pela menor extensão do registro do violão em relação à harpa, com o objetivo de evitar distensão de mão esquerda e adaptar os referidos acordes ao idioma do violão. Em consequência,

ambos os trechos representados nos exemplos abaixo, referentes a esse item, são acompanhados de supressões de notas, mudanças na disposição das mesmas e de oitavas.

No entanto, cabe ressaltar que, assim como em todos os casos, sempre que possível foi mantida a disposição original das notas.

No compasso 86, o acorde de *Ré maior* aparece na transcrição com a mesma disposição de notas, porém com o baixo uma oitava acima do original. No compasso 120 é suprimida a nota sol do baixo, devido à menor extensão harmônica do violão em relação à harpa. No compasso seguinte, na representação do exemplo (c. 240), o acorde de *Dó maior* do primeiro tempo, aparece com uma modificação na disposição das notas intermediárias, que não modifica sua função harmônica original.

W. A. Mozart

The image displays a musical score comparing the original harp accompaniment with a guitar transcription. The top part, labeled 'Harpa', shows three measures: measure 86 (c. 86) with a D major chord, measure 120 (c. 120) with a D major chord, and measure 240 (c. 240) with a D major chord. The bottom part, labeled 'violão', shows the same three measures with modifications: in measure 86, the bass note is an octave higher; in measure 120, the G note in the bass is omitted; and in measure 240, the middle notes of the chord are rearranged. The word 'Transcrição' is written below the guitar part.

Exemplo 25: Allegro, W. A. Mozart, com transcrição de Fábio Dalla Costa (c. 86 – 120 - 240) - Compressão de registro supressão de notas e mudança na disposição de notas em acordes.

Na passagem representada no exemplo seguinte (Ex. 26), buscou-se manter a nota mais grave e a mais aguda do original. No entanto, primando pela posição fixa da mão esquerda no violão, não foi possível manter a disposição original das notas, além de ter sido necessária a supressão de algumas. Como, por exemplo, no acorde do segundo tempo do compasso 108, onde foram omitidos os dobramentos pela supressão de algumas das vozes intermediárias dos acordes.

W. A. Mozart

The image displays a musical score for W. A. Mozart's *Andantino*. The score is arranged in a system with the following parts from top to bottom: Flauta (Flute), Harpa (Harp), Violino 1 (Violin I), Violino 2 (Violin II), Viola 1, Viola 2, and Violoncelo Baixo (Cello/Bass). The Flute part features a melodic line with slurs and accents. The Harp part provides a harmonic accompaniment with chords and arpeggios. The Violin I and II parts have melodic lines with various articulations. The Viola parts provide harmonic support. The Cello/Bass part has a bass line with slurs. Below the main score is a section labeled 'Transcrição' (Transcription) for Violão (Guitar), which shows a simplified version of the Harp part's accompaniment, focusing on chordal structures and articulation.

Exemplo 26: *Andantino*, W. A. Mozart, com transcrição de Fábio Dalla Costa (c.108 ao 110) - Compressão de registro supressão de notas e mudança na disposição de notas em acordes.

6.1.4 Compressão de registro, mudança de oitava e supressão de notas no acompanhamento ou em seções em que o mesmo aparece como baixo de Alberti:

Nesta parte do trabalho, foram necessárias algumas adaptações no baixo de Alberti, para possibilitar a execução do mesmo ao violão, como o corte abrupto do acompanhamento e de notas em determinados trechos, ou a mudança na disposição das mesmas e de oitava.

Na representação do Exemplo 27, o baixo de Alberti é fiel ao original quanto à disposição das notas, porém, é apresentado uma oitava acima do original em relação à voz superior do violão. Essa mudança de oitava mostrou-se viável pela possibilidade da utilização da terceira e quarta corda soltas, representando respectivamente, as notas *Sol* primeira nota da melodia secundária que aparece no baixo Alberti, e *Ré* apresentada como nota pedal do mesmo, mantendo assim a posição fixa da mão esquerda no violão.

W. A. Mozart



Transcrição





Exemplo 27: Allegro, W. A. Mozart, com transcrição de Fábio Dalla Costa (c. 111 ao 114) - Compressão de registro, mudança de oitava e supressão de notas em seções em que o acompanhamento aparece como Baixo de Alberti.

No exemplo abaixo, no segundo movimento, (Ex. 28), o baixo de Alberti precisou ser suprimido em determinados pontos para que a passagem pudesse ser executada de forma fluente. Sendo assim, escolheu-se, então, manter o

acompanhamento nos trechos em que a melodia aparece com figuras longas ou repetidas e omitir o mesmo em locais aonde aparecem escalas ou notas rápidas, como no terceiro tempo do compasso 24, e parte fraca do segundo tempo do compasso 26. Também se optou pela mudança de oitava no acompanhamento, nos momentos em que acontece o mesmo com a melodia (c. 26), mantendo a posição fixa para evitar distensão de ambas as mãos, e facultar a interpretação do trecho o mais *legatto* possível no violão.

Pelo mesmo motivo, nos últimos três compassos do exemplo, (c. 30), o baixo de Alberti foi suprimido, possibilitando, assim, a execução da voz superior em *campanellas*, com a posição de mão esquerda fixa, mantendo-se apenas a nota da cabeça de cada tempo.

W. A. Mozart

The image displays a musical score for a harp and guitar. The top system is labeled 'Harpa' and the bottom system is labeled 'Violão'. The score is in 3/4 time and consists of four measures. The first two measures show the original notation for both instruments. The third and fourth measures show a transcription where the harp part is simplified and the guitar part is adapted to be played on a single string (the 'Baixo de Alberti' style). The transcription is labeled 'Transcrição'.

Exemplo 28: *Andantino*, W. A. Mozart, com transcrição de Fábio Dalla Costa (c. 24 ao 30) - Compressão de registro, mudança de oitava e supressão de notas em seções em que o acompanhamento aparece como Baixo de Alberti.

Em outro caso, o acompanhamento é suprimido, pela impossibilidade de execução no violão. Nesta passagem, as notas que faziam parte do acompanhamento na parte inferior da harpa aparecem na orquestra. Apesar disso, optou-se por colocar nos violoncelos a primeira e última nota de cada seção de quatro colcheias (*Dó-Si, Si-Dó*), dando a essas notas a mesma função rítmica que empregavam no original da harpa (Ex.29).

W. A. Mozart

The musical score is for the first system of Mozart's *Andantino*. It features the following instruments and parts:

- Oboé:** Plays a melodic line with slurs and rests.
- Trompa em Dó:** Rests throughout the system.
- Flauta:** Rests throughout the system.
- Harpa:** Consists of two staves. The upper staff shows a complex sixteenth-note accompaniment, which is then transcribed in a lower register in the lower staff. A bracket indicates a section of this accompaniment.
- Violino 1:** Plays a melodic line with slurs and rests.
- Violino 2:** Plays a melodic line with slurs and rests.
- Viola:** Plays a melodic line with slurs and rests.
- Violoncelo Baixo:** Plays the first and last notes of each four-note group from the harp's lower register, as described in the text.

Exemplo 29.1: Andantino, W. A. Mozart, com transcrição de Fábio Dalla Costa (c. 98, 99) - Compressão de registro, mudança de oitava e supressão de notas em seções em que o acompanhamento aparece como Baixo de Alberti.

Transcrição

The musical score is for a section titled 'Transcrição' in 4/4 time. It includes parts for Oboé, Trompa em Dó, Flauta, Violão, Violino 1, Violino 2, Viola, and Violoncelo Baixo. The Violão part is enclosed in a box, and the Violoncelo Baixo part is marked 'Pizz.' and also enclosed in a box. The score is divided into two measures.

Exemplo 29. 2: Andantino, transcrição de Fábio Dalla Costa (c. 98, 99) - Compressão de registro, mudança de oitava e supressão de notas em seções em que acompanhamento aparece como Baixo de Alberti.

6.1.5 Mudanças de Oitava:

Este recurso foi utilizado nessa transcrição, para evitar regiões que ultrapassem a extensão do violão ou regiões onde a dificuldade técnica poderia comprometer a execução musical.

No compasso 192 do primeiro movimento do concerto, decidiu-se pela mudança de oitava dos arpejos assinalados no exemplo abaixo, para evitar o registro grave do violão. Neste caso, a mudança de registro para a oitava superior manteve a sonoridade original da passagem. Houve também a necessidade da mudança na disposição das notas dos dois últimos arpejos do primeiro compasso, representado no exemplo (c. 192). Lançou-se mão disso para o aproveitamento da posição fixa e da quarta corda solta (*Ré*) no arpejo do terceiro tempo do compasso e segunda, terceira e quarta cordas soltas (*Si*, *Sol* e *Ré*) no quarto tempo do mesmo. No último arpejo do respectivo compasso, as cordas soltas ajudam no traslado de mão esquerda (c. 193), sendo que enquanto tocadas as terceira e quarta cordas abertas pode-se movimentar a mão sem perder a ressonância, mantendo assim o *legatto* no momento do salto.

The image displays two musical staves. The top staff is labeled 'Harpa' and the bottom staff is labeled 'Violão'. Both are in 4/4 time. The top staff, titled 'W. A. Mozart', shows a melodic line with a change in register indicated by a bracket. The bottom staff, titled 'Transcrição', shows the guitar accompaniment with a similar register change. The first measure of the guitar part is enclosed in a box, highlighting the specific chord voicing and fingering (indicated by '7') used to facilitate the octave change.

Exemplo 30: *Allegro*, W. A. Mozart, com transcrição de Fábio Dalla Costa (c. 192-193) - *Mudanças de Oitava*.

No trecho do terceiro movimento representado abaixo, a primeira providência tomada para a possibilidade de execução fluente foi a mudança de oitava do acompanhamento e da melodia, evitando, assim, o registro grave do violão. A seguir, se percebeu a necessidade de mudança na disposição das notas do baixo de Alberti, para que o mesmo se tornasse praticável na transcrição. Desta maneira, foram utilizadas todas as notas do acorde, independente da ordem em que se encontram, mas seguindo um padrão em sua disposição, estipulado para primar pela utilização de cordas soltas,

além de combinações digitais voltadas para facilitar a execução da passagem. Por exemplo:

No compasso 128, a disposição original das notas do baixo é *Sol, Ré, Si, Ré*, e segue o mesmo padrão, durante todo o compasso. A ordem escolhida na transcrição foi *Sol, Si, Ré, Si*. Essa mudança segue duas premissas técnicas: a primeira busca evitar os saltos de mão esquerda, mantendo a posição fixa e utilizar cordas soltas o máximo possível, enquanto que a segunda, como já citado, vai ao encontro à preferência de determinadas combinações digitais, principalmente da mão direita. No compasso 128, primeiro que aparece no exemplo, optou-se por mudar a disposição das notas para facilitar o toque simultâneo dos dedos anular e médio da mão direita no intervalo harmônico entre *Ré, Sol*, no segundo e quarto tempo do compasso, e polegar e médio no dobramento de *Sol* em seu terceiro tempo. Na disposição original das notas, a combinação dos dedos da mão direita seria de indicador e anular, polegar e anular, o que dificultaria a execução da passagem no violão.

W. A. Mozart

Transcrição

Exemplo 31: Rondó, W. A. Mozart, com transcrição de Fábio Dalla Costa (c. 128 - 135) - Mudanças de oitava.

6.2 Supressão de Notas:

Em muitos casos, as supressões de notas se sucederam nos baixos, sendo que a grande maioria se refere a dobramentos. Já em acordes e arpejos, elas se deram entre as notas intermediárias dos mesmos, como já citado acima. Apesar disso, evitou-se omitir notas que não estivessem no acompanhamento orquestral. Dessa forma, sempre que foi suprimida uma nota, ou a nota já estava contida na orquestra mantendo a mesma função que tinha na harpa, ou foi recolocada na orquestra. O seguinte exemplo mostra que foram abolidas todas as notas da linha do baixo da harpa no violão, sem serem recolocadas na orquestra. Isso foi possível pelo fato de essas notas já fazerem parte da harmonia da obra, também representada neste trecho pelas cordas.

W. A. Mozart

The image displays a musical score for W. A. Mozart's *Allegro*. The score is arranged in two systems. The first system includes staves for Oboé, Trompa em Dó, Flauta, Harpa (with two staves), Violino 1, Violino 2, Viola, and Violoncelo Baixo. The second system features a single staff for Violão (guitar), labeled 'Transcrição'. The music is in 4/4 time and G major. The original notation shows a complex arpeggiated passage in the lower strings, which is transcribed for guitar in the second system.

Exemplo 32: Allegro, W. A. Mozart, com transcrição de Fábio Dalla Costa (c. 65, 66) – Supressão de notas.

Neste outro caso, suprimiu-se uma das notas repetidas nos arpejos, pela dificuldade técnica encontrada na execução da passagem. Optou-se, então, pela dissolução do intervalo de terça dos baixos, mantendo as notas mais aguda e grave do original, e substituindo a nota central do arpejo pela nota superior do respectivo intervalo (Ex. 33). Desta forma, evitou-se a distensão da mão esquerda, tornando a passagem mais fluente técnica e musicalmente.

O mesmo acontece no compasso seguinte do exemplo (c. 96), no qual os intervalos harmônicos de terça do último tempo são substituídos pelas notas, *Ré, Sol*, do acorde de *Sol menor*, sendo que a melodia arpeja a tríade do respectivo acorde.

W. A. Mozart

The image displays a musical score for W. A. Mozart's *Allegro*. It features a score for a full orchestra (Flauta, Harpa, Violino 1, Violino 2, Viola 1, Viola 2, and Cello/Contrabaixo) and a transcription for guitar. The harp part is highlighted with a box, showing a melodic line with harmonic thirds. The guitar transcription below it shows the same melodic line with fingerings and a 'Transcrição' label.

Exemplo 33: Allegro, W. A. Mozart, com transcrição de Fábio Dalla Costa (c. 95, 96) – Supressão de notas.

6.3 Transferência de notas da harpa para instrumentos da orquestra

Para acomodar as notas da harpa que não puderam ser transferidas para o violão, foram escolhidos os arcos da orquestra. Esta escolha concretizou-se pelas semelhanças

entre estes instrumentos e o violão em dois pontos específicos, que são: a extensão harmônica (quando em conjunto) e melódica e a possibilidade de execução dessas passagens no referido instrumento.

Em ambos os casos representados nos Exemplos 34 e 35, as notas da *Clave de Fá* da harpa foram transferidas para os violoncelos, onde são executadas em *pizzicato*, obtendo, desta forma, um timbre similar ao do violão. As notas do baixo foram transpostas uma oitava abaixo da harpa pelos violoncelos, em pausa no original.

W. A. Mozart

The image displays a musical score for an orchestra, specifically focusing on the harp and cello parts. The score is written in 4/4 time and features a key signature of one flat (B-flat). The instruments listed on the left are Oboé, Trompa em Dó, Flauta, Harpa, Violino 1, Violino 2, Viola, Violoncelo, and Baixo. The harp part is shown in a grand staff (treble and bass clefs) and is characterized by a complex, arpeggiated texture. The cello part (Violoncelo) is shown in a single staff with a bass clef and is marked with a *pizzicato* instruction. The cello part is a direct transcription of the harp's notes, demonstrating the transfer of the harp's melodic and harmonic content to the cello. The other instruments in the score are mostly silent, with some notes appearing in the flute, violin, and viola parts.

Exemplo 34. 1: Allegro, W. A. Mozart, (c. 62 ao 65) – Transferência de notas da harpa para instrumentos da orquestra.

Transcrição

The image displays a musical score for an orchestra, titled "Transcrição". The score is written in 4/4 time and features the following instruments: Oboé, Trompa em Dó, Flauta, Violão, Violino 1, Violino 2, Viola, Violoncelo, and Baixo. The Flauta part is the most active, playing a melodic line with slurs and accents. The Violão part is marked with a box and contains a complex, rhythmic pattern. The Violoncelo part is marked with a box and contains a melodic line with a "Pizz." (pizzicato) marking. The Baixo part is marked with a box and contains a simple, rhythmic pattern. The Violino 1 and Violino 2 parts are marked with a box and contain simple, rhythmic patterns. The Viola part is marked with a box and contains a simple, rhythmic pattern. The Oboé and Trompa em Dó parts are marked with a box and contain simple, rhythmic patterns.

Exemplo 34. 2: Allegro, transcrição de Fábio Dalla Costa (c. 62 ao 65) – Transferência de notas da harpa para instrumentos da orquestra.

W. A. Mozart

Transcrição

Oboé

Trompa em Dó

Flauta

Violão

Violino 1

Violino 2

viola

Violoncelo

Baixo

Pizz

Div.

Pizz

Div.

Exemplo 35: Allegro, W. A. Mozart com transcrição de Fábio Dalla Costa (c. 50 ao 53) – Transferência de notas da harpa para instrumentos da orquestra.

Neste outro caso (Ex. 36), o procedimento escolhido vai ao encontro daquele utilizado por Mozart na releitura da Sonata de J. C. Bach (Ex. 1), no qual o baixo de Alberti do cravo da primeira versão da sonata é dividido entre o violino 2 e o violoncelo, sem modificá-lo em sua estrutura.

Segundo Adler (1982, pg. 149), “acordes repetidos nas cordas, [...], são mais idiomáticos, especialmente em um andamento rápido¹⁹”; nesse caso, a nota *Sol* do pedal é repetida pelo segundo Violino em colcheias, enquanto as notas estruturais do acompanhamento *Dó*, *Mi* são executadas pelo violoncelo, em semínimas. Não foram utilizadas semicolcheias conforme a versão de Mozart, para que não houvesse choque com as notas do Violão também em semicolcheias na determinada passagem.

W. A. Mozart

The image displays a musical score for W. A. Mozart's Allegro, measures 58 to 61. The score is arranged in a standard orchestral format with the following parts from top to bottom: Oboé, Trompa em Dó, Flauta, Harpa, Violino 1, Violino 2, Viola, Violoncelo, and Baixo. The Harp part (measures 58-61) is transcribed into the Violino 1 and Violino 2 parts. The Viola part has a long note. The Violoncello and Baixo parts play a steady bass line.

Exemplo 36.1: Allegro, W. A. Mozart (c. 58 ao 61) – Transferência de notas da harpa para instrumentos da orquestra.

¹⁹ “Repeated chords in the strings (...) are more idiomatic, especially at this fast tempo.”(ADLER:1982, pg.149.)

Transcrição

The image shows a musical score for an orchestra, titled "Transcrição". The score is written for the following instruments: Oboé, Trompa em Dó, Flauta, Violão, Violino 1, Violino 2, Viola, Violoncelo, and Baixo. The score is in 3/4 time. The Violino 1 part is marked "staccato" and the Viola part is marked "Div.". The Violoncelo part is marked "Pizz.". The score shows a transcription of harp notes for various instruments, with the Violino 1 part being the most prominent.

Exemplo 36.2: Allegro, transcrição de Fábio Dalla Costa (c. 58 ao 61) – Transferência de notas da harpa para instrumentos da orquestra.

Nesta outra situação, a qual as notas da harpa são transferidas também para o segundo violino; o primeiro violino é dividido fazendo o que antes era feito pelo segundo além de sua própria linha original.

W. A. Mozart

The image displays a musical score for W. A. Mozart's *Andantino*. The score is arranged in a system with seven staves. From top to bottom, the staves are labeled: Flauta (Flute), Harpa (Harp), Violino 1 (Violin I), Violino 2 (Violin II), Viola 1 (Viola I), Viola 2 (Viola II), and Violoncelo Baixo (Cello/Double Bass). The key signature is one flat (B-flat) and the time signature is 3/4. The harp part features a continuous sixteenth-note arpeggiated pattern. In the second measure, the harp part has a rest, and the notes it was playing are transferred to the Violino 1, Violino 2, Viola 1, and Viola 2 parts. This transfer is indicated by a bracket under the harp staff and corresponding notes in the string staves. The Flute part continues with its melodic line throughout.

Exemplo 37. 1: Andantino, W. A. Mozart (c. 43 ao 46) – Transferência de notas da harpa para instrumentos da orquestra.

Transcrição

The image shows a musical score for 'Andantino' by W.A. Mozart, specifically a transcription of harp notes for orchestra. The score is arranged in a system with seven staves. From top to bottom, the staves are labeled: Flauta, Violão, Violino 1, Violino 2, Viola 1, Viola 2, and Violoncelo Baixo. The Flauta and Violão parts feature trills, indicated by the symbol 'tr'. Violino 1 has a 'div.' marking above the first measure. Violino 2 has a continuous sixteenth-note pattern. Viola 1 and Viola 2 have sustained notes. Violoncelo Baixo has a pattern of eighth notes. The word 'Transcrição' is written in the top right corner.

Exemplo 37. 2: Andantino, W. A. Mozart (c. 43 ao 46) – Transferência de notas da harpa para instrumentos da orquestra.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Muitos músicos adeptos à prática de transcrição musical baseiam seus trabalhos em aspectos técnicos relacionados à suas próprias escolhas interpretativas podendo-se dizer que o ato de transcrever é, em algumas vezes, totalmente empírico para a maioria deles.

Dentro dessa idéia, se especulássemos sobre qual seriam as principais singularidades entre adeptos dessa prática, provavelmente chegaríamos a um padrão; a adaptação da obra composta ao idioma do instrumento para o qual a mesma foi transcrita e a fidelidade da transcrição ao original.

Durante todo o trabalho utilizou-se deste “padrão” na transferência das notas da Harpa, adicionando ao processo uma base teórica, e o estudo das transcrições de Mozart. A análise comparativa feita nessas duas obras norteou o presente trabalho, principalmente em relação à fidelidade ao original do concerto. Essa parte do processo serviu também para elucidar questões composicionais inerentes a transcrição de uma obra; tendo como base as transcrições do próprio compositor. Assim, os procedimentos utilizados, apesar de na maioria das vezes serem embasados nas possibilidades do Violão de sete cordas, sempre que possível, seguiram as linhas de W. A. Mozart.

Desta forma, as possibilidades técnicas da Harpa, adaptadas e sobrepostas as do Violão de sete cordas, sob a luz dos trabalhos estudados e da análise de transcrições do próprio compositor da obra, permitiram a finalização deste projeto.

Quanto à transferência das notas que não puderam ser acomodadas no violão para a orquestra, o procedimento utilizado foi de certa forma composicional, tratado por Wolff (1998, p. 155) como mudanças criativas²⁰.

Segundo Bota (2008),

“[...] pode-se pensar a transcrição em música como uma atitude composicional que vai além da simples transposição de notas - como ocorre, em inúmeros casos, na transcrição de obras entre violino e viola solo, quando o responsável apenas transpõe a altura das notas musicais - que seria nada mais que uma adaptação grosseira da obra. A rigor, a transcrição obriga-se a ir além dessa simples adaptação: procura verter a obra musical em novos meios, agregando-lhe uma parte das características do novo meio expressivo [...] sem perder de vista os diversos parâmetros formais da obra original” (BOTA, 2008, p. 2).

²⁰ “*Creative changes*” (WOLFF, 1998; pg. 155).

Apesar disso, no presente estudo, não foi discutido até que ponto o ato de transcrever uma música se assemelha ao ato de compô-la. Porém, vale lembrar que devido a todas as modificações necessárias na transcrição de uma obra, o trabalho pode se tornar um exercício de composição.

Por fim, ressalto o aprendizado adquirido durante o trabalho, concluindo que a transcrição de uma obra, sempre que possível, deve se basear em uma metodologia aplicada, que defina as diretrizes do processo e adapte a linha composicional do original as escolhas pessoais do transcritor.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADLER, Samuel. “*Study of orchestration*”. Eastman School of Music of the University of Rochester. W.W. Norton and Company, New York – London, 1982.

BOTA, João Victor. “*A Transcrição Musical como Processo Criativo*”, Dissertação de Mestrado do PPGMus da Universidade Estadual de Campinas, 2008.

CAPLIN, W. E. “*Classical Form: A theory of formal functions for the instrumental music of Haydn, Mozart and Beethoven*”. Oxford University Press, 1999.

CONTRERAS, Antonio. “*La técnica de David Russell en 165 consejos*”, Cuadernos Abolays, Sevilla, 1998.

FUNK, Cezar, “*O processo de transcrição da Suíte 20 de Johann Jacob Froberger para violão solo*”, Dissertação de Mestrado do PPGMus- UFRGS, Porto Alegre, 2006.

GLOEDEN, Edelson; MORAIS, Luciano. “*Intertextualidade e transcrição musical: novas possibilidades a partir de antigas propostas*”. Artigo publicado na “*Opus*” – Revista da Associação Nacional de pesquisa em Música / ANPPOM, v. 14, n. 2, p. 72-86, Goiânia, 2008.

HECK, Thomas F.; “*Tárrega (y Eixea), Francisco*”, *The New Grove Dictionary of Music and Musicians*, Segunda edição, 2001.

MOTTE, Diether De la. “*Armonía*”. Idea Books: Barcelona, 1998.

STENSTADVOLD, Erik, “*Coste, (Claude Antoine Jean George) Napoléon*”. *The New Grove Dictionary of Music and the Musicians*, Segunda edição 2001.

WOLFF, Daniel. “*O uso da Música Polifônica vocal no Repertório Renascentista no Repertório do Alaúde e da Vihuela*”. Artigo publicado na *Em Pauta - Revista do Programa de Pós-Graduação em Música da Universidade Federal do Rio Grande do Sul*, v. 14, n. 22, Porto Alegre, 2003. Versão em inglês publicada em *Guitar Review*, n. 123, Nova Iorque, 2001.

_____, Daniel. “*Transcribing for guitar-a comprehensive method*”. Tese de Doutorado apresentada na *Manhattan School of Music*, Nova York: s. ed., 1998.

PARTITURAS

BACH, J.C. “*Sonate Op .V n°2.*” C.F Peters, Copyright, 1927. *International Stiftung Mozarteum Salzburg Online Publications*, 2006.

MOZART, W. A. *Konzert in D*, transcrito da Sonata Opus 5 n° 2 – BACH, J C. *International Stiftung Mozarteum Salzburg Online Publications*, 2006.

_____, W.A. . *Concerto in C for Flute and Harp K 299*. Bärenreiter Kassel – Barel – London, 1983. *International Stiftung Mozarteum Salzburg Online Publications*, 2006.

_____, W.A. *Fuge für zwei Pianoforte K.V n° 426*. Breitkopf & Härtel, 1877–1910
IMSLP62124-PMLP126894-Mozart, Werke, Breitkopf, Serie 19 n° 07.

_____, W. A. “*Adágio und Fuge für 2 Violinen,Violaund Violoncell KV546*”
IMSLP25150-PMLP56431-Mozart quartet 27_K.546.

_____, W. A. *Konzert für Flöte, Harfe und Orchester C-dur KV 299* -
Klavierauszug. G.Henle Verlag, Munich, 2004.

APÊNDICE

**CONCERTO EM DÓ MAIOR K299, W.A.MOZART –
versão para Flauta, Violão de Sete Cordas e Orquestra
Allegro, Andantino e Rondó**

Mozart

Concerto em Dó Maior K 299

Versão para Flauta e Violão de sete cordas e Orquestra

Fábio Dalla Costa

Allegro

First system of the musical score, measures 1-8. The score includes parts for Oboé, Trompa em Dó, Flauta, Violão 7 cordas (7 = A), Violino I, Violino II, Viola, and Cello e CB. The music is in 3/4 time and D major. Dynamics include *f*, *p*, *f p*, *cresc.*, and *f*. The Oboé and Trompa em Dó parts are marked *a 2.* (second ending). The Flauta part has a *f* dynamic. The Violão 7 cordas part has a *f* dynamic. The Violino I and II parts have *f* and *p* dynamics, with *cresc.* markings. The Viola part has *f* and *f p* dynamics, with *cresc.* markings. The Cello e CB part has *f*, *p*, *f p*, *cresc.*, and *f* dynamics.

Second system of the musical score, measures 9-16. The score includes parts for Oboé, Trompa em Dó, Flauta, Violão 7 cordas (7 = A), Violino I, Violino II, Viola, and Cello e CB. The music is in 3/4 time and D major. Dynamics include *p*, *f*, *f p*, *cresc.*, and *f*. The Oboé and Trompa em Dó parts have *p* and *f* dynamics. The Flauta part has *f* dynamics. The Violão 7 cordas part has *p* and *f* dynamics. The Violino I and II parts have *p* and *f* dynamics, with *cresc.* markings. The Viola part has *p* and *f* dynamics. The Cello e CB part has *p* and *f* dynamics.

Concerto em Dó Maior para Flauta e Violão, K 299

2

Musical score for measures 16-22. The system consists of four staves. The top staff is the Flute part, starting at measure 16 with a treble clef and a key signature of one sharp (F#). The second staff is the Guitar part, also starting at measure 16, with a treble clef and a key signature of one sharp. The third staff is empty. The fourth staff is the Bass part, starting at measure 16 with a bass clef and a key signature of one sharp. The music features a variety of rhythmic patterns, including eighth and sixteenth notes, and rests. A dynamic marking of *p* (piano) is present in the guitar part at measure 20. A first ending bracket labeled "a 2." is shown in the guitar part at the end of measure 22.

Musical score for measures 23-29. The system consists of four staves. The top staff is the Flute part, starting at measure 23 with a treble clef and a key signature of one sharp. The second staff is the Guitar part, also starting at measure 23, with a treble clef and a key signature of one sharp. The third staff is empty. The fourth staff is the Bass part, starting at measure 23 with a bass clef and a key signature of one sharp. The music continues with complex rhythmic patterns and rests. A dynamic marking of *p* (piano) is present in the flute part at measure 23. A dynamic marking of *p* (piano) is present in the guitar part at measure 25. A dynamic marking of *p* (piano) is present in the bass part at measure 25. The system concludes with a double bar line at measure 29.

31

f *p*

f *p*

f *p*

vcl. e CB. *f* arco

38

a 2.

f *p* *f* *p*

f *f*

f *p* *f* *p*

f *p* *f* *p*

f *p* *f* *p*

Concerto em Dó Maior para Flauta e Violão, K 299

4

44

f *f* *f* *p* *f* *p* *f* *p* *cresc.*

f *p* *f* *p* *f* *p* *cresc.*

f *p* *f* *p* *f* *p*

50

f *p* *p* *p*

f *p* *p* *p*

p *p* *p* *p*

vcl. div. pizz. *p* *p* *p* *p*

55

tr

div.

pizz.

tutti arco

senza CB pizz.

60

tr

tutti pizz.

Concerto em Dó Maior para Flauta e Violão, K 299

6

65

65

sotto voce

f

sf

f

f

71

71

sotto voce

sf

f

Musical score for measures 76-80. The score is arranged in a grand staff with two treble clefs and two bass clefs. The top two staves are for the Flute and Violin. The bottom two staves are for the Violoncello and Contrabaixo. Measure 76 is marked with a *p* dynamic. The Flute part features a melodic line with trills and slurs. The Violoncello and Contrabaixo parts include a *pizz.* (pizzicato) instruction with a *p* dynamic. The Violin part has a *f* dynamic marking.

Musical score for measures 81-85. The score continues in the same grand staff format. Measure 81 is marked with an *tr* (trill) instruction. The Flute part continues with melodic lines and trills. The Violoncello and Contrabaixo parts maintain their accompaniment with *pizz.* and *p* dynamics. The Violin part continues with its melodic and rhythmic patterns.

Concerto em Dó Maior para Flauta e Violão, K 299

8

Musical score for measures 86-93. The score is written for Flute and Guitar. It consists of four systems of staves. The first system (measures 86-87) features a flute melody with a forte (*f*) dynamic and a guitar accompaniment with a forte (*f*) dynamic. The second system (measures 88-93) continues the flute melody, which becomes piano (*p*) in measure 90, and the guitar accompaniment, which includes arco and pizzicato (*pizz.*) passages. The guitar part is marked forte (*f*) in measures 88-89 and piano (*p*) in measures 90-93.

Musical score for measures 94-101. The score is written for Flute and Guitar. It consists of four systems of staves. The first system (measures 94-95) shows the flute part with a piano (*p*) dynamic and the guitar part with a piano (*p*) dynamic. The second system (measures 96-97) continues the flute melody and the guitar accompaniment. The third system (measures 98-99) features a flute melody with a piano (*p*) dynamic and a guitar accompaniment with a piano (*p*) dynamic. The fourth system (measures 100-101) continues the flute melody and the guitar accompaniment, which includes a pizzicato (*pizz.*) passage.

100

100

arco

105

105

Musical score for measures 110-114. The score is arranged in four systems. The first system (measures 110-111) shows the flute and guitar parts. The flute part has a melodic line with slurs and accents. The guitar part has a rhythmic accompaniment. The second system (measures 112-113) continues the flute and guitar parts. The flute part has a melodic line with slurs and accents. The guitar part has a rhythmic accompaniment. The third system (measures 114-115) shows the flute and guitar parts. The flute part has a melodic line with slurs and accents. The guitar part has a rhythmic accompaniment. The fourth system (measures 116-117) shows the flute and guitar parts. The flute part has a melodic line with slurs and accents. The guitar part has a rhythmic accompaniment.

Musical score for measures 115-119. The score is arranged in four systems. The first system (measures 115-116) shows the flute and guitar parts. The flute part has a melodic line with slurs and accents. The guitar part has a rhythmic accompaniment. The second system (measures 117-118) continues the flute and guitar parts. The flute part has a melodic line with slurs and accents. The guitar part has a rhythmic accompaniment. The third system (measures 119-120) shows the flute and guitar parts. The flute part has a melodic line with slurs and accents. The guitar part has a rhythmic accompaniment. The fourth system (measures 121-122) shows the flute and guitar parts. The flute part has a melodic line with slurs and accents. The guitar part has a rhythmic accompaniment. The score includes performance instructions such as "pizz.", "arco", and "cresc.".

120

Flute part: *f* (measures 120-121), *p* (measures 122-123), *f* (measures 124-125), *f* (measures 126-127). Includes a first ending bracket with a repeat sign.

Guitar part: *f* (measures 120-121), *p* (measures 122-123), *f* (measures 124-125), *f* (measures 126-127). Includes a first ending bracket with a repeat sign.

120

120

Flute part: *f* (measures 120-121), *p* (measures 122-123), *f* (measures 124-125), *f* (measures 126-127).

Guitar part: *f* (measures 120-121), *p* (measures 122-123), *f* (measures 124-125), *f* (measures 126-127).

127

Flute part: *f* (measures 127-128), *p* (measures 129-130), *f* (measures 131-132), *f* (measures 133-134).

Guitar part: *f* (measures 127-128), *p* (measures 129-130), *f* (measures 131-132), *f* (measures 133-134). Includes a first ending bracket with a repeat sign.

127

127

Flute part: *f* (measures 127-128), *p* (measures 129-130), *f* (measures 131-132), *f* (measures 133-134).

Guitar part: *f* (measures 127-128), *p* (measures 129-130), *f* (measures 131-132), *f* (measures 133-134).

135

135

f p f p

135

f p f p

f p f p

f p f p

f p f p

142

142

f p f

142

f p f

f p

f p

f p

Musical score for measures 149-153. The score is arranged in two systems. The first system contains measures 149-151, and the second system contains measures 152-153. The Flute part (top staff) features a melodic line with trills (tr) and dynamic markings of *p* and *f*. The Violão part (middle and bottom staves) provides a rhythmic accompaniment with dynamic markings of *p*, *cresc.*, and *f*. The bottom staff includes a bass clef and a key signature change to one flat.

Musical score for measures 154-158. The score is arranged in two systems. The first system contains measures 154-156, and the second system contains measures 157-158. The Flute part (top staff) features a melodic line with dynamic markings of *cresc.*, *f*, *p*, and *f*. The Violão part (middle and bottom staves) provides a rhythmic accompaniment with dynamic markings of *cresc.*, *f*, *p*, and *f*. The bottom staff includes a bass clef and a key signature change to one flat.

159

Musical score for measures 159-163. The score is arranged in three systems, each containing two staves. The top system features a flute part with dynamics *p*, *f*, and *p*, and a guitar part with dynamics *p* and *f*. The middle system continues the flute and guitar parts with dynamics *p* and *f*. The bottom system features a piano part with dynamics *p* and *f*. The music includes various articulations such as slurs, accents, and trills.

a 2.

164

Musical score for measures 164-170. The score is arranged in three systems, each containing two staves. The top system features a flute part with dynamics *f* and *p*, and a guitar part with dynamics *p* and *f*. The middle system continues the flute and guitar parts with dynamics *fp*, *f*, and *f*. The bottom system features a piano part with dynamics *fp*, *f*, and *f*. The music includes various articulations such as slurs, accents, and trills. The first system of this section is marked "a 2.".

Musical score for measures 172-177. The score is arranged in two systems. The first system contains the Flute and Violin staves. The second system contains the Violin, Viola, and Bass staves. The Flute part features a melodic line with dynamics *f*, *p*, *cresc.*, and *f*. The Violin part has a rhythmic accompaniment with dynamics *f*, *p*, *f*, *p*, *f*, *p*. The Viola and Bass parts mirror the Flute's melodic line with dynamics *f*, *p*, *cresc.*, and *f*.

Musical score for measures 178-183. The score is arranged in two systems. The first system contains the Flute and Violin staves. The second system contains the Violin, Viola, and Bass staves. The Flute part has a melodic line with dynamics *f* and *cresc.*. The Violin part has a rhythmic accompaniment with dynamics *f* and *cresc.*. The Viola and Bass parts have a rhythmic accompaniment with dynamics *pizz.* and *pizz. div.*.

Musical score for measures 183-188. The score is arranged in a grand staff with two treble clefs and two bass clefs. Measure 183 is marked with a repeat sign. The music features a complex rhythmic pattern with sixteenth and thirty-second notes. Dynamics include *p* (piano) and *f* (forte). A hairpin crescendo is visible in the upper right section of the score.

Musical score for measures 189-190. The score is arranged in a grand staff with two treble clefs and two bass clefs. Measure 189 is marked with a repeat sign and includes the instruction "sotto voce" (piano). The music features a complex rhythmic pattern with sixteenth and thirty-second notes. Measure 190 is marked with a repeat sign and includes the instruction "sotto voce".

195

195

195

p

p

p

p

200

200

200

f

pizz.

tr

tr

tr

pizz.

Musical score for measures 205-210. The score is written for Flute and Guitar. It features a variety of dynamics, including piano (*p*) and forte (*f*). The guitar part includes trills (*tr*) and arco markings (*arco*). The flute part has a melodic line with trills and slurs. The piano part has a rhythmic accompaniment with slurs and trills. The bass part has a simple accompaniment with slurs. The score is in 3/4 time and D major.

Musical score for measures 210-215. The score is written for Flute and Guitar. It features a variety of dynamics, including piano (*p*). The guitar part includes a second ending (*a 2.*) and pizzicato markings (*pizz.*). The flute part has a melodic line with slurs. The piano part has a rhythmic accompaniment with slurs. The bass part has a simple accompaniment with slurs. The score is in 3/4 time and D major.

218

Musical score for measures 218-223. The score is arranged in a grand staff with four staves. The top two staves are for the Flute and Violin. The bottom two staves are for the Guitar and Cello/Double Bass. Measure 218 is marked with a piano (*p*) dynamic. The music features a melodic line in the flute/violin and a rhythmic accompaniment in the guitar/cello. The guitar part includes a section marked *arco* (arco) starting at measure 222.

224

Musical score for measures 224-229. The score is arranged in a grand staff with four staves. The top two staves are for the Flute and Violin. The bottom two staves are for the Guitar and Cello/Double Bass. Measure 224 is marked with a piano (*p*) dynamic. The music continues with a melodic line in the flute/violin and a rhythmic accompaniment in the guitar/cello. The guitar part includes a section marked *div* (divisi) starting at measure 227.

230

p

pizz.

235

p

pizz.

240

p *f* *a 2.* *p* *cresc.* *tr* *f* *a 2.*

240

240

arco *cresc.* *f* *arco* *cresc.* *f* *arco* *cresc.* *f*

247

247

247

f *p* *f* *p* *f* *p*

Musical score for measures 254-259. The score is written for Flute and Guitar. The Flute part (top staff) begins with a rest, followed by a series of chords and a melodic line. The Guitar part (middle staff) features a rhythmic accompaniment with chords and a melodic line. The bass line (bottom staff) provides a steady accompaniment. The dynamic marking *f* (forte) is present throughout the section.

Musical score for measures 260-265. The Flute part (top staff) features a melodic line with a first ending bracket labeled "a. 2.". The Guitar part (middle staff) provides a rhythmic accompaniment with chords. The bass line (bottom staff) provides a steady accompaniment. The dynamic marking *f* (forte) is present throughout the section.

Musical score for measures 260-265. The Flute part (top staff) features a melodic line with a first ending bracket labeled "a. 2.". The Guitar part (middle staff) provides a rhythmic accompaniment with chords. The bass line (bottom staff) provides a steady accompaniment. The dynamic marking *f* (forte) is present throughout the section.

Andantino

Flauta

7 = A
6 = D

Violão 7 cordas

Violino I

Violino II

Viola 1

Viola 2

Cello e CB

The musical score is for a piece titled "Andantino" in 3/4 time. It features seven staves: Flauta (Flute), Violão 7 cordas (7-string guitar), Violino I (Violin I), Violino II (Violin II), Viola 1 (Viola I), Viola 2 (Viola II), and Cello e CB (Cello and Double Bass). The Flute and 7-string guitar parts are mostly rests. The Violin I and II parts have a melodic line with dynamic markings of *p* and *f*. The Viola 1 and 2 parts have a similar melodic line. The Cello and Double Bass part has a bass line with dynamic markings of *p* and *f*. The score is divided into two systems, with the second system starting at measure 9. The key signature has one flat (B-flat).

Concerto em Dó Maior para Flauta e Violão, K 299

2

Musical score for measures 17-20. The score is in G major (one sharp) and 3/4 time. It features a flute part and a guitar part. The flute part starts with a forte (*f*) dynamic and consists of a melodic line with eighth-note patterns. The guitar part also starts with a forte (*f*) dynamic and features a complex, rhythmic accompaniment with many sixteenth notes. The piano part is marked piano (*p*) and consists of a simple harmonic accompaniment. The first system includes a grand staff with five staves: Flute (treble clef), Guitar (treble clef), Piano (treble and bass clefs), and Bass (bass clef).

Musical score for measures 21-24. The score continues from the previous system. The flute part has a forte (*f*) dynamic and features a melodic line with eighth-note patterns. The guitar part has a forte (*f*) dynamic and features a complex, rhythmic accompaniment with many sixteenth notes. The piano part is marked piano (*p*) and consists of a simple harmonic accompaniment. The second system includes a grand staff with five staves: Flute (treble clef), Guitar (treble clef), Piano (treble and bass clefs), and Bass (bass clef).

Musical score for measures 28-35. The score is written for Flute (top staff), Guitar (middle staff), and Piano (bottom three staves). Measure 28 begins with a trill (tr.) in the flute. The piano accompaniment features a rhythmic pattern of eighth notes in the right hand and a bass line in the left hand. Dynamic markings include *f p*, *cresc*, and *p*.

Musical score for measures 36-43. The score continues for Flute, Guitar, and Piano. Measure 36 features trills (tr.) in the flute. The piano accompaniment continues with a similar rhythmic pattern. Dynamic markings include *f p*, *cresc*, and *p*.

Concerto em Dó Maior para Flauta e Violão, K 299

4

Musical score for measures 43-47. The score is written for Flute and Piano. The Flute part (top two staves) features trills (tr) and slurs. The Piano part (bottom four staves) includes a steady eighth-note accompaniment in the right hand and a more active bass line in the left hand. The key signature is one flat (B-flat).

Musical score for measures 48-52. The Flute part (top two staves) includes trills (tr) and triplets (3). The Piano part (bottom four staves) features a complex texture with triplets in the right hand and sustained chords in the left hand. The key signature remains one flat (B-flat).

Musical score for measures 53-56. The score is written for Flute and Guitar. The Flute part (top staff) features a melodic line with dynamics *p*, *cresc*, and *f*. The Guitar part (middle staff) features a rhythmic accompaniment with triplets and dynamics *p*, *cresc*, and *f*. The Piano accompaniment (bottom staves) consists of sustained chords in the right hand and a bass line in the left hand, both marked with *p* and *cresc*.

Musical score for measures 57-60. The Flute part (top staff) includes a trill in measure 57 and dynamic markings *p*, *f*, *p*, and *f*. The Guitar part (middle staff) features complex rhythmic patterns with triplets and dynamics *p*, *f*, *p*, and *f*. The Piano accompaniment (bottom staves) features sustained chords in the right hand and a bass line in the left hand, both marked with *f* and *p*.

Concerto em Dó Maior para Flauta e Violão, K 299

6

Musical score for measures 63-68. The score is written for Flute (top staff), Guitar (middle staff), and Piano (bottom three staves). The key signature is one flat (B-flat major). The flute part features melodic lines with slurs and accents. The guitar part consists of a rhythmic accompaniment with sixteenth-note patterns. The piano part provides harmonic support with chords and moving lines. A dynamic marking of *p* (piano) is present at the end of measure 68.

Musical score for measures 69-74. The score is written for Flute (top staff), Guitar (middle staff), and Piano (bottom three staves). The key signature is one flat (B-flat major). The flute part continues with melodic lines. The guitar part features a complex rhythmic pattern with sixteenth-note runs. The piano part includes dynamic markings of *f* (forte) and *p* (piano) across the measures.

Musical score for measures 76-83. The score is in G major and 3/4 time. It features a flute part with trills and a guitar part with a rhythmic accompaniment. The piano accompaniment is divided into four staves (treble and bass clefs). Dynamics include *f p*, *cresc*, and *p*. The flute part has trills marked with *tr*.

Musical score for measures 84-91. The score continues with the flute and guitar parts. The piano accompaniment includes triplets in the upper staves. Dynamics include *p*, *f p*, and *cresc*. The flute part has triplets marked with '3'.

Concerto em Dó Maior para Flauta e Violão, K 299

8

Musical score for measures 91-96. The score is arranged in two systems. The first system contains the Flute and Guitar parts. The second system contains the Piano accompaniment, consisting of five staves (Grand staff and Bass staff). The Flute part features a melodic line with trills and triplets. The Guitar part has a rhythmic accompaniment with triplets. The Piano accompaniment provides harmonic support with various textures.

Musical score for measures 97-102. The score is arranged in two systems. The first system contains the Flute and Guitar parts. The second system contains the Piano accompaniment, consisting of five staves (Grand staff and Bass staff). The Flute part features a melodic line with trills and triplets. The Guitar part has a rhythmic accompaniment with triplets. The Piano accompaniment includes dynamic markings such as *cresc*, *f*, and *p*.

Musical score for measures 105-112. The score is written for Flute and Piano. The Flute part (top staff) features a melodic line with dynamics *p*, *f*, and *p*. The Piano part (middle and bottom staves) includes a complex accompaniment with dynamics *f*, *p*, and *f*. The key signature is one flat (B-flat major) and the time signature is 3/8.

Musical score for measures 113-120. The score is written for Flute and Piano. The Flute part (top staff) features a melodic line with trills (*tr*) and dynamics *pp*. The Piano part (middle and bottom staves) includes a complex accompaniment with dynamics *pp*. The key signature is one flat (B-flat major) and the time signature is 3/8.

Allegro

Oboé

Trompa em Dó

Flauta

7 = A
6 = E

Violão 7 cordas

Violino I

Violino II

Viola

Cello e Baixo

8

soli

p

soli

p

f

f

f

f

Concerto em Dó Maior para Flauta e Violão, K 299

2

Musical score for measures 17-26. The system consists of two staves. The upper staff is in treble clef with a key signature of one sharp (F#) and a common time signature. It features a melodic line with a fermata over the first measure and a dynamic marking of *p* at the end. The lower staff is in bass clef and provides harmonic accompaniment with chords and moving lines. Dynamic markings *sf* and *p* are present in the lower staff.

Musical score for measures 27-36. This system includes three staves. The top staff is in treble clef, showing a melodic line with a fermata and dynamic markings *sf p*. The middle staff is in treble clef, featuring a complex rhythmic pattern with sixteenth notes and dynamic markings *p* and *f*. The bottom staff is in bass clef, providing harmonic support with dynamic markings *sf p*.

Musical score for measures 37-46. The system consists of two staves. The upper staff is in treble clef and contains a melodic line with a fermata and a dynamic marking of *p*. The lower staff is in bass clef and provides harmonic accompaniment.

Musical score for measures 47-56. This system includes three staves. The top staff is in treble clef, showing a melodic line with a fermata and a dynamic marking of *p*. The middle staff is in treble clef, featuring a complex rhythmic pattern with sixteenth notes and a dynamic marking of *p*. The bottom staff is in bass clef, providing harmonic support with a dynamic marking of *p*.

Musical score for measures 39-47. The score is arranged in two systems. The first system contains the Flute and Violoncello/Double Bass staves. The second system contains the Violin and Piano staves. The Flute part begins with a measure rest, followed by a half note G4, and then a series of eighth notes. The Violoncello/Double Bass part has a measure rest, followed by a half note G2, and then eighth notes. The Violin part has a measure rest, followed by a half note G4, and then eighth notes. The Piano part has a measure rest, followed by a half note G2, and then eighth notes. Dynamics include *f* and *a 2.* (accidental).

Musical score for measures 48-56. The score is arranged in two systems. The first system contains the Flute and Violoncello/Double Bass staves. The second system contains the Violin and Piano staves. The Flute part has a measure rest, followed by a half note G4, and then eighth notes. The Violoncello/Double Bass part has a measure rest, followed by a half note G2, and then eighth notes. The Violin part has a measure rest, followed by a half note G4, and then eighth notes. The Piano part has a measure rest, followed by a half note G2, and then eighth notes. Dynamics include *p* and *pizz.* (pizzicato).

Concerto em Dó Maior para Flauta e Violão, K 299

4

59

Musical score for measures 59-67. The score is for Flute and Guitar. The Flute part (top staff) is mostly rests, with some notes in the final measure. The Guitar part (middle staff) features a complex rhythmic pattern of eighth and sixteenth notes. The Piano part (bottom staves) is mostly rests, with some notes in the final measure.

68

Musical score for measures 68-76. The score is for Flute and Guitar. The Flute part (top staff) has a melodic line with a trill (*tr*) and a forte (*f*) dynamic. The Guitar part (middle staff) has a melodic line with a trill (*tr*) and a forte (*f*) dynamic. The Piano part (bottom staves) has a melodic line with a forte (*f*) dynamic and the instruction *arco*.

77

77

77

77

86

86

86

86

Concerto em Dó Maior para Flauta e Violão, K 299

Musical score for measures 95-103. The score is arranged in three systems. The first system contains two staves (treble and bass clef). The second system contains two staves (treble and bass clef). The third system contains four staves (treble, bass, and two grand staff staves). The music features a complex texture with various dynamics including *p* (piano) and *tr* (trills). The key signature is one sharp (F#).

Musical score for measures 104-112. The score is arranged in three systems. The first system contains two staves (treble and bass clef). The second system contains two staves (treble and bass clef). The third system contains four staves (treble, bass, and two grand staff staves). The music features a complex texture with various dynamics including *f* (forte) and *p* (piano). The key signature is one sharp (F#).

113

p

123

p

Concerto em Dó Maior para Flauta e Violão, K 299

8

133

pizz.

pizz.

pizz.

pizz.

143

143

143

151

151 arco

senza CB fp

fp fp fp p

tutti

160

160 pizz.

pizz.

pizz.

pizz.

Musical score for measures 169-177. The score is arranged in two systems. The first system (measures 169-177) features a Flute part (top staff) and a Guitar part (bottom staff). The Flute part begins with a *p* dynamic and includes a *Cresc.* marking. The Guitar part includes *arco* markings and dynamic markings of *p* and *f*. The second system (measures 178-186) continues the Flute and Guitar parts with similar dynamic markings and *arco* instructions.

Musical score for measures 178-186. This system continues the Flute and Guitar parts from the previous system. The Flute part (top staff) and Guitar part (bottom staff) both feature dynamic markings of *p* and *f*. The Flute part includes *arco* markings. The Guitar part includes *arco* markings and dynamic markings of *p* and *f*.

Musical score for measures 187-195. The score is arranged in two systems. The first system contains measures 187-191, and the second system contains measures 192-195. The Flute part (top staff) features a melodic line with a first ending (a.2.) starting at measure 191. The Violão part (middle and bottom staves) provides harmonic support with chords and arpeggiated patterns. Dynamics include *f* (forte) and *a.2.* (first ending). The key signature is one sharp (F#).

Musical score for measures 196-204. The score is arranged in two systems. The first system contains measures 196-200, and the second system contains measures 201-204. The Flute part (top staff) features a melodic line with a first ending (a.2.) starting at measure 196. The Violão part (middle and bottom staves) provides harmonic support with chords and arpeggiated patterns. Dynamics include *f* (forte) and *a.2.* (first ending). The key signature is one sharp (F#).

Concerto em Dó Maior para Flauta e Violão, K 299

12

205

205

205

214

214

214

214

224

224

224

233

233

233

242

p

p

p

251

p
a 2.

p

p

260

269

278

p *f*

p *f*

278

p *f* *p*

p *f* *p*

288

288

288

tr

298

p

298

298

p

307

p *f* *f*

p *sf* *p* *sf*

307

pizz. *arco*

pizz. *sf p* *sf p*

pizz. *f* *arco* *p* *f*

pizz. *sf p* *arco* *sf p*

sf p *sf p*

317

p *tr*

3 3 3 3 3 3 3 3

p *p* *p*

326

tr

326

336

pizz.

345

arco

fp

Musical score for measures 354-363. The score is arranged in two systems. The first system contains measures 354-358, and the second system contains measures 359-363. The instrumentation includes Flute (top staff), Violon (middle staff), and Piano (bottom two staves). The piano part features a prominent texture of sixteenth-note patterns in both hands, with a *Cresc.* marking in the right hand and *f* markings in both hands. The flute part has a melodic line with some rests and a trill in measure 360. The violon part has a melodic line with some rests and a trill in measure 360. The score includes dynamic markings such as *f* and *Cresc.*, and articulation markings like *tr*.

Musical score for measures 364-373. The score is arranged in two systems. The first system contains measures 364-368, and the second system contains measures 369-373. The instrumentation includes Flute (top staff), Violon (middle staff), and Piano (bottom two staves). The piano part continues with sixteenth-note patterns in both hands. The flute part has a melodic line with some rests. The violon part has a melodic line with some rests. The score includes dynamic markings such as *f* and *Cresc.*, and articulation markings like *tr*.

373

p

373

373

p

p

382

p

f

f

f

f

f

f

f

ANEXOS

ANEXO 1

Mozart
Concerto in C for Flute and Harp
K. 299

Allegro.

a 2.

Oboi. *ff*
Corni in C. *ff*
Flauto Solo. *f*
Harpa. *f*
Violino I. *f*
Violino II. *f*
Viola. *f*
Violoncello e Basso. *f*

Concerto in C for Flute and Harp, K.299

This page of the musical score for the Concerto in C for Flute and Harp, K.299, contains three systems of music. The first system features a flute part with a melodic line and a harp part with a rhythmic accompaniment. The second system continues the harp accompaniment with a more complex texture. The third system includes a flute part with a melodic line, a harp part with a rhythmic accompaniment, and a bassoon part with a melodic line. The score is written in C major and 3/4 time. The first system includes a first ending marked 'a 2.' and a dynamic marking of 'p'. The second system includes a dynamic marking of 'p'. The third system includes a dynamic marking of 'p' and a 'Bassopizz.' marking.

Concerto in C for Flute and Harp, K.299

The image displays two systems of musical notation for the Concerto in C for Flute and Harp, K.299. Each system consists of three staves: the top staff is for the Flute, the middle staff is for the Harp, and the bottom staff is for Violin and Bass. The first system includes dynamic markings such as *f* (forte) and *p* (piano), and the instruction "Vcl. e Basso" with "arco" (arco) written below the bass line. The second system includes a first ending bracket labeled "a 2." and further dynamic markings. The notation includes various rhythmic patterns, including sixteenth and thirty-second notes, and rests.

Concerto in C for Flute and Harp, K.299

The musical score is presented in two systems. The first system consists of six staves. The top two staves are for the flute, and the bottom four are for the harp. The harp part is divided into two systems of two staves each. The score includes various dynamics such as *f*, *p*, and *cresc.*. The harp part features complex arpeggiated patterns and a final section marked *(p)*.

Concerto in C for Flute and Harp, K.299

The first system of the musical score consists of seven staves. The top two staves are for the Flute and Harp, both in treble clef. The bottom five staves are for the Harp, with the top two in treble clef and the bottom three in bass clef. The music begins with a series of sixteenth-note runs in the flute and harp parts, followed by a more melodic passage in the flute and a sustained chord in the harp.

The second system of the musical score consists of seven staves. The top two staves are for the Flute and Harp, both in treble clef. The bottom five staves are for the Harp, with the top two in treble clef and the bottom three in bass clef. The music continues with a series of sixteenth-note runs in the flute and harp parts, followed by a more melodic passage in the flute and a sustained chord in the harp.

Concerto in C for Flute and Harp, K.299

The musical score is presented in two systems, each with six staves. The top two staves of each system are for the flute, the middle two for the harp, and the bottom two for the piano. The harp part includes a section marked *sotto voce*. The piano part features dynamic markings such as *f* and *tr*.

Concerto in C for Flute and Harp, K.299

This musical score is for the Concerto in C for Flute and Harp, K.299. It consists of two systems of staves. The first system includes a Flute part (top two staves), a Harp part (middle two staves), and a Piano accompaniment (bottom two staves). The second system continues the same parts. The score features various musical notations including notes, rests, trills (tr), and pizzicato (pizz.) markings. The piano part includes dynamic markings such as *p* and *f*. The harp part includes a *f* marking. The flute part includes a *f* marking. The score is written in a key signature of one sharp (F#) and a common time signature (C).

Concerto in C for Flute and Harp, K.299

The musical score is presented in two systems. The first system consists of three staves: the top staff is for the Flute, the middle staff is for the Harp, and the bottom staff is for the Cello/Double Bass. The second system also consists of three staves: the top staff is for the Flute, the middle staff is for the Harp, and the bottom staff is for the Cello/Double Bass. The score includes various musical notations such as notes, rests, dynamics (f, p, pizz.), and articulation (arco). The key signature is one sharp (F#) and the time signature is 3/8. The score is marked with a first ending bracket and a second ending bracket. The first ending is marked with 'a 2.' and the second ending is marked with 'pizz.'. The score is written in a standard musical notation style with a treble clef for the Flute and a bass clef for the Cello/Double Bass. The Harp part is written in a grand staff with a treble clef for the right hand and a bass clef for the left hand.

Concerto in C for Flute and Harp, K.299

The first system of the musical score consists of seven staves. The top two staves are for the Flute and Harp, both of which are silent in this section. The third staff is the Flute part, featuring a melodic line with various ornaments and trills. The fourth and fifth staves are the Harp part, with the right hand playing a complex, rhythmic pattern of sixteenth notes and the left hand providing a steady accompaniment. The sixth staff is the Violin part, and the seventh staff is the Viola part, both of which are silent. The word "arco" is written above the seventh staff, indicating that the strings should be played with the bow.

The second system of the musical score consists of seven staves. The top two staves are for the Flute and Harp, both of which are silent. The third staff is the Flute part, featuring a melodic line with various ornaments and trills. The fourth and fifth staves are the Harp part, with the right hand playing a complex, rhythmic pattern of sixteenth notes and the left hand providing a steady accompaniment. The sixth staff is the Violin part, and the seventh staff is the Viola part, both of which are silent.

Concerto in C for Flute and Harp, K.299

The first system of the score consists of five staves. The top two staves are for the Flute, with the upper staff containing rests and the lower staff containing a melodic line with slurs. The next two staves are for the Harp, with the upper staff containing a complex melodic line and the lower staff containing a bass line. The bottom staff is the Cello/Double Bass part, which begins with a *pizz.* (pizzicato) instruction and features a rhythmic pattern of eighth notes.

The second system of the score consists of five staves. The top two staves are for the Flute, with the upper staff containing rests and the lower staff containing a melodic line with slurs and a trill-like passage. The next two staves are for the Harp, with the upper staff containing a complex melodic line and the lower staff containing a bass line. The bottom staff is the Cello/Double Bass part, which begins with a *pizz.* instruction and features a rhythmic pattern of eighth notes. The system concludes with *arco* (arco) instructions and *cresc.* (crescendo) markings in the lower staves.

Concerto in C for Flute and Harp, K.299

This page of the musical score for the Concerto in C for Flute and Harp, K.299, contains three systems of music. Each system consists of a Flute part (top staff), a Harp part (middle two staves), and a Piano part (bottom two staves). The Flute part begins with a first ending marked 'a 2.' and includes dynamic markings such as *f*, *p*, and *f*. The Harp part features a complex texture with many sixteenth-note chords and arpeggios, with dynamics ranging from *f* to *p*. The Piano part provides a rhythmic accompaniment with a steady eighth-note pattern in the left hand and more melodic lines in the right hand, also marked with *f* and *p*. The score is written in C major and 3/4 time.

Concerto in C for Flute and Harp, K.299

This page of the musical score for the Concerto in C for Flute and Harp, K.299, contains two systems of music. The first system (measures 1-12) features a flute part with trills and a harp part with a complex, rhythmic accompaniment. The second system (measures 13-24) continues the harp's intricate accompaniment and includes a flute part with a trill. The score is written in C major and 3/4 time. Dynamics such as *f* (forte) and *p* (piano) are indicated throughout. The harp part includes various chordal textures and arpeggiated figures. The flute part is primarily melodic with some trills and grace notes.

Concerto in C for Flute and Harp, K.299

The musical score is presented in two systems. The first system consists of three staves: a Flute staff at the top, a Harp staff in the middle, and a Bass staff at the bottom. The Flute staff begins with a melodic line featuring a trill and a slur, with dynamics *p*, *cresc.*, *f*, and *p*. The Harp staff features arpeggiated chords with dynamics *p*, *cresc.*, *f*, and *p*. The Bass staff has a steady eighth-note accompaniment. The second system also consists of three staves. The Flute staff has dynamics *cresc.*, *f*, *p*, *cresc.*, and *f*. The Harp staff has dynamics *cresc.*, *f*, *p*, *cresc.*, and *f*. The Bass staff has dynamics *p* and *f*. The score concludes with sustained notes in the Harp and Bass parts.

Concerto in C for Flute and Harp, K.299

The first system of the musical score consists of eight staves. The top two staves are for the Flute and Harp. The bottom six staves are for the Harp. The music begins with a piano (*p*) dynamic, followed by a forte (*f*) dynamic, and then a mezzo-forte (*mf*) dynamic. The Harp part features intricate arpeggiated patterns and sustained chords. The Flute part has melodic lines with some grace notes. The system concludes with a mezzo-forte (*mf*) dynamic.

The second system of the musical score consists of eight staves. The top two staves are for the Flute and Harp. The bottom six staves are for the Harp. The music begins with a fortissimo (*ff*) dynamic, followed by a piano (*p*) dynamic, and then a forte (*f*) dynamic. The Harp part features intricate arpeggiated patterns and sustained chords. The Flute part has melodic lines with some grace notes. The system concludes with a piano (*p*) dynamic. The word "a 2." is written above the Flute staff in the second measure of the system.

Concerto in C for Flute and Harp, K.299

The musical score is presented in two systems. The first system consists of five staves: the top staff is for the Flute, the middle staff is for the Harp, and the bottom three staves are for the strings. The second system also consists of five staves with the same instrument arrangement. The score includes various dynamic markings such as *f* (forte), *p* (piano), and *cresc.* (crescendo). The music features complex rhythmic patterns, including sixteenth and thirty-second notes, and melodic lines with slurs and ties. The key signature is C major, and the time signature is 4/4.

Concerto in C for Flute and Harp, K.299

The image displays a page of musical notation for the Concerto in C for Flute and Harp, K.299, page 16. The score is organized into two systems, each containing three staves. The top two staves of each system are for the Flute, the middle two for the Harp, and the bottom two for the Piano accompaniment. The Flute part features melodic lines with trills and slurs. The Harp part features arpeggiated figures and dynamic markings like 'p' and 'f'. The Piano accompaniment includes 'sotto voce' markings and various rhythmic patterns.

Concerto in C for Flute and Harp, K.299

The first system of the musical score consists of six staves. The top two staves are for the Flute and Harp, respectively. The bottom four staves are for the Piano. The music is in C major and 3/4 time. The Flute part begins with a series of sixteenth-note runs. The Harp part has a similar rhythmic pattern. The Piano accompaniment features a steady eighth-note bass line in the left hand and a more melodic line in the right hand. A dynamic marking of *p* (piano) is present in the piano part.

The second system of the musical score continues the piece. It consists of six staves. The Flute part has a more complex melodic line with some grace notes. The Harp part continues with its rhythmic pattern. The Piano accompaniment features a steady eighth-note bass line in the left hand and a more melodic line in the right hand. Dynamic markings include *pizz.* (pizzicato) in the piano part and *tr* (trills) in the flute and harp parts.

Concerto in C for Flute and Harp, K.299

This page of the musical score for the Concerto in C for Flute and Harp, K.299, contains two systems of music. The first system consists of six staves: two for the Flute (treble clef), two for the Harp (treble and bass clef), and two for the Flute (treble clef). The second system consists of six staves: two for the Flute (treble clef), two for the Harp (treble and bass clef), and two for the Flute (treble clef). The score includes various musical notations such as notes, rests, and ornaments. Dynamics include *p* (piano), *f* (forte), and *tr* (trill). Performance instructions include *arco* and *pizz.* (pizzicato). A first ending bracket labeled "a 2." is present in the second system. The page number "18" is centered at the bottom.

Concerto in C for Flute and Harp, K.299

The first system of the musical score consists of seven staves. The top staff is for the Flute, which is mostly silent in this section. The second staff is for the Harp, featuring a melodic line with a *p* (piano) dynamic marking. The third and fourth staves are for the Harp's right and left hands, respectively, showing intricate arpeggiated patterns. The fifth and sixth staves are for the Harp's right and left hands, continuing the arpeggiated texture. The seventh staff is the Bass line, which includes a *arco* marking, indicating that the harp should be played with the bow.

The second system of the musical score consists of seven staves. The top staff is for the Flute, which is mostly silent. The second staff is for the Harp, featuring a melodic line with a *f* (forte) dynamic marking. The third and fourth staves are for the Harp's right and left hands, respectively, showing intricate arpeggiated patterns. The fifth and sixth staves are for the Harp's right and left hands, continuing the arpeggiated texture. The seventh staff is the Bass line, which includes a *arco* marking, indicating that the harp should be played with the bow.

Concerto in C for Flute and Harp, K.299

The first system of the musical score consists of five staves. The top staff is for the Flute, which is mostly silent in this section. The second staff is for the Harp, featuring a complex, flowing melodic line with many sixteenth and thirty-second notes. The third and fourth staves are for the Violin and Viola, both of which are silent. The fifth staff is for the Cello and Double Bass, also silent. The system concludes with a 'pizz.' (pizzicato) instruction for the strings.

The second system of the musical score consists of five staves. The top staff is for the Flute, which begins to play with a series of chords and single notes. The second staff is for the Harp, continuing its melodic line. The third and fourth staves are for the Violin and Viola, which play chords and single notes. The fifth staff is for the Cello and Double Bass, which play chords and single notes. The system concludes with a 'pizz.' (pizzicato) instruction for the strings.

Concerto in C for Flute and Harp, K.299

This page of the musical score for the Concerto in C for Flute and Harp, K.299, contains six systems of music. The first system features a flute part with dynamics *p* and *f*, and a harp part with *p* and *cresc.* markings. The second system continues the harp part with *arco* and *cresc.* markings. The third system shows the harp part with *arco* and *cresc.* markings, and the flute part with *f* dynamics. The fourth system features the harp part with *arco* and *cresc.* markings, and the flute part with *f* dynamics. The fifth system shows the harp part with *arco* and *cresc.* markings, and the flute part with *f* dynamics. The sixth system features the harp part with *arco* and *cresc.* markings, and the flute part with *f* dynamics. The score includes various musical notations such as notes, rests, and dynamic markings.

Concerto in C for Flute and Harp, K.299

This page of the musical score for the Concerto in C for Flute and Harp, K.299, contains three systems of music. The first system features a flute part with a dynamic marking of *f* and a harp part with a dynamic marking of *f*. The second system includes a flute part with a dynamic marking of *f*, a harp part with a dynamic marking of *f*, and a piano part with a dynamic marking of *f*. The third system includes a flute part with a dynamic marking of *f*, a harp part with a dynamic marking of *f*, and a piano part with a dynamic marking of *f*. The score is written in C major and 3/4 time. The flute part is in the treble clef, the harp part is in the alto clef, and the piano part is in the bass clef. The score includes various musical notations such as notes, rests, dynamics, and articulation marks.

Concerto in C for Flute and Harp, K.299

Andantino.

Flauto Solo.

Harpa.

Violino I.

Violino II.

Viola I.

Viola II.

Violoncello e Basso.

Concerto in C for Flute and Harp, K.299

The first system of the musical score consists of seven staves. The top staff is the Flute part, starting with a forte (*f*) dynamic and featuring a melodic line with slurs. The second staff is the Harp part, also starting with a forte (*f*) dynamic, playing a rhythmic accompaniment of eighth notes. The third and fourth staves are the right and left hands of the piano, both starting with a piano (*p*) dynamic. The fifth and sixth staves are the right and left hands of the harp, also starting with a piano (*p*) dynamic. The seventh staff is the bass line, which remains mostly silent with a few notes at the end of the system.

The second system of the musical score consists of seven staves. The top staff is the Flute part, continuing the melodic line with slurs. The second staff is the Harp part, continuing the rhythmic accompaniment. The third and fourth staves are the right and left hands of the piano, continuing the accompaniment. The fifth and sixth staves are the right and left hands of the harp, continuing the accompaniment. The seventh staff is the bass line, continuing the accompaniment.

Concerto in C for Flute and Harp, K.299

The first system of the musical score consists of six staves. The top two staves are for the Flute and Harp, and the bottom four staves are for the Harp. The music is in C major and 3/4 time. The first four measures show the flute playing a melodic line with trills and grace notes, while the harp provides a rhythmic accompaniment of eighth notes. The dynamic markings *f p* and *cresc.* are used throughout the system to indicate changes in volume and intensity.

The second system of the musical score continues the piece with six staves. The flute part features a trill in the first measure and a melodic line with grace notes. The harp accompaniment consists of eighth notes and chords. The dynamic markings *f p* and *cresc.* are used to indicate changes in volume and intensity. The system concludes with a final flourish in the flute part.

Concerto in C for Flute and Harp, K.299

The first system of the musical score consists of seven staves. The top staff is the Flute part, featuring a melodic line with trills and slurs. The second staff is the Harp part, which is mostly silent in this system. The third staff is the right hand of the piano accompaniment, playing a steady eighth-note pattern. The fourth and fifth staves are the left hand of the piano accompaniment, with a few notes and rests. The sixth and seventh staves are the bass line, providing a simple harmonic foundation.

The second system of the musical score consists of seven staves. The top staff is the Flute part, which begins with a complex, rapid passage of sixteenth notes and trills. The second staff is the Harp part, which is mostly silent in this system. The third staff is the right hand of the piano accompaniment, playing a steady eighth-note pattern. The fourth and fifth staves are the left hand of the piano accompaniment, with a few notes and rests. The sixth and seventh staves are the bass line, providing a simple harmonic foundation.

Concerto in C for Flute and Harp, K.299

The musical score is divided into three systems. The first system consists of six staves: a flute staff and five harp staves. The flute part begins with a melodic line marked *p*, followed by a *cresc.* section, and ends with a *f* dynamic. The harp accompaniment features triplets and chords. The second system continues the flute's melodic line with dynamics *p*, *cresc.*, and *f*. The harp accompaniment includes chords and arpeggios. The third system shows the flute playing a melodic line with dynamics *p* and *f*, and the harp providing accompaniment with chords and arpeggios.

Concerto in C for Flute and Harp, K.299

The first system of the musical score consists of seven staves. The top staff is the Flute part, featuring a melodic line with grace notes and slurs. The second and third staves are the Harp's right and left hands, respectively, playing a rhythmic accompaniment of eighth notes. The fourth and fifth staves are the Harp's right and left hands, playing a more complex accompaniment with slurs and ties. The sixth and seventh staves are the Harp's right and left hands, playing a simple accompaniment of quarter notes. A dynamic marking of *p* (piano) is present at the end of the system.

The second system of the musical score consists of seven staves. The top staff is the Flute part, featuring a melodic line with grace notes and slurs. The second and third staves are the Harp's right and left hands, respectively, playing a rhythmic accompaniment of eighth notes. The fourth and fifth staves are the Harp's right and left hands, playing a more complex accompaniment with slurs and ties. The sixth and seventh staves are the Harp's right and left hands, playing a simple accompaniment of quarter notes. Dynamic markings of *f* (forte) and *p* (piano) are present throughout the system.

Concerto in C for Flute and Harp, K.299

The image displays two systems of musical notation for the Concerto in C for Flute and Harp, K.299. Each system consists of five staves. The top staff of each system is the flute part, which includes trills (tr.) and dynamic markings such as *f*, *p*, *cresc.*, and *fp*. The bottom four staves of each system represent the harp part, featuring arpeggiated patterns and similar dynamic markings. The music is written in C major and 3/4 time. The first system covers measures 1 through 10, and the second system covers measures 11 through 20. The page number 29 is centered at the bottom.

Concerto in C for Flute and Harp, K.299

The first system of the musical score consists of seven staves. The top staff is the Flute part, featuring a melodic line with trills and slurs. The second staff is the Harp part, with a complex texture of chords and arpeggios, including triplets. The remaining five staves (third through seventh) are the piano accompaniment, with the third and fourth staves in treble clef and the fifth through seventh staves in bass clef, providing harmonic support for the solo instruments.

The second system of the musical score continues the composition. The Flute part (top staff) includes trills and a long, sustained note. The Harp part (second staff) features a dense texture of chords and arpeggios, with trills in the upper register. The piano accompaniment (staves three through seven) includes dynamic markings such as *cresc.*, *f*, and *p*, indicating changes in volume and intensity throughout the system.

Concerto in C for Flute and Harp, K.299

This page of the musical score for the Concerto in C for Flute and Harp, K.299, contains two systems of music. The first system consists of six staves: the top staff is for the Flute, and the remaining five are for the Harp. The Flute part features a melodic line with dynamic markings of *p*, *f*, and *p*. The Harp part includes arpeggiated chords and sustained notes, with dynamics ranging from *f* to *p*. The second system also consists of six staves. The Flute part includes trills, marked with *tr.*, and ends with a *pp* dynamic. The Harp part continues with arpeggiated textures and sustained chords, also concluding with a *pp* dynamic. The overall texture is delicate and intricate, characteristic of the piece.

Concerto in C for Flute and Harp, K.299

Allegro.

Oboi.

Corni in C.

Flauto Solo.

Harpa.

Violino I.

Violino II.

Viola.

Violoncello e Basso.

soli
p

soli
p

Concerto in C for Flute and Harp, K.299

The image displays a page of musical notation for the Concerto in C for Flute and Harp, K.299, page 33. The score is organized into two main systems. Each system contains two systems of staves. The top system of each system includes a Flute staff and a Harp staff (treble and bass clefs). The bottom system of each system includes a Harp staff (treble and bass clefs). The music features various dynamics such as *sf*, *p*, and *f*, and includes complex rhythmic patterns and melodic lines.

Concerto in C for Flute and Harp, K.299

The image displays a page of musical notation for the Concerto in C for Flute and Harp, K.299, page 34. The score is organized into three systems, each consisting of four staves. The top two staves of each system are for the Flute, and the bottom two are for the Harp. The notation includes various musical symbols such as notes, rests, and dynamic markings. Key markings include 'a 2.' (second ending), 'f' (forte), 'p' (piano), and 'pizz.' (pizzicato). The music is written in a key signature of one sharp (F#) and a common time signature (C). The first system shows the beginning of a section with a first ending marked 'a 2.' and a forte dynamic. The second system continues with intricate passages for both instruments, featuring a piano dynamic. The third system concludes with a section marked 'pizz.' and piano dynamics.

Concerto in C for Flute and Harp, K.299

The first system of the score consists of five staves. The top two staves are for the Flute and Harp, both of which are silent (indicated by whole rests). The third staff is the Flute's part, featuring a melodic line with eighth and sixteenth notes. The fourth and fifth staves are the Harp's part, with the right hand playing a steady eighth-note accompaniment and the left hand playing a simple bass line.

The second system of the score also consists of five staves. The top two staves remain silent. The third staff continues the Flute's melodic line, which becomes more intricate with trills and sixteenth-note patterns. The fourth and fifth staves continue the Harp's accompaniment, with the right hand playing a more active eighth-note pattern and the left hand providing harmonic support. The system concludes with a dynamic marking of *f* (forte) and the word *arco* (arco) written above the harp part.

Concerto in C for Flute and Harp, K.299

The first system of the score consists of five staves. The top two staves are for the Flute, with the upper staff containing a series of chords and the lower staff containing a melodic line with trills and tremolos. The bottom three staves are for the Harp, with the upper staff containing chords and the lower two staves containing a rhythmic accompaniment. The music is in C major and 3/4 time.

The second system of the score consists of five staves. The top two staves are for the Flute, with the upper staff containing a melodic line with trills and the lower staff containing a melodic line with slurs. The bottom three staves are for the Harp, with the upper staff containing chords and the lower two staves containing a rhythmic accompaniment. The music is in C major and 3/4 time.

Concerto in C for Flute and Harp, K.299

The first system of the score consists of six staves. The top two staves are for the Flute and Harp, both of which are silent in this section. The third staff is the Flute's melodic line, featuring a series of eighth-note patterns with various accidentals. The fourth staff is the Harp's accompaniment, consisting of a steady eighth-note pattern. The fifth and sixth staves are for the Harp's left and right hands, respectively, showing a melodic line with trills and a bass line with sustained notes.

The second system consists of three staves. The top staff is the Flute's melodic line, which includes dynamic markings of *f* and *p*. The middle staff is the Harp's accompaniment, featuring a melodic line with a *tr* (trill) marking and dynamic markings of *f* and *p*. The bottom staff is the Harp's left hand, providing a bass line with dynamic markings of *f* and *p*.

The third system consists of two staves. The top staff is the Flute's melodic line, continuing with eighth-note patterns and dynamic markings of *f* and *p*. The bottom staff is the Harp's left hand, providing a bass line with dynamic markings of *f* and *p*.

The fourth system consists of four staves. The top staff is the Flute's melodic line, featuring a melodic line with dynamic markings of *f* and *p*. The second staff is the Harp's right hand, providing a melodic line with dynamic markings of *f* and *p*. The third staff is the Harp's left hand, providing a bass line with dynamic markings of *f* and *p*. The bottom staff is the Harp's left hand, providing a bass line with dynamic markings of *f* and *p*.

Concerto in C for Flute and Harp, K.299

This page of the musical score for the Concerto in C for Flute and Harp, K.299, contains three systems of music. Each system consists of five staves: two for the Flute (top two staves), two for the Harp (middle two staves), and one for the Bass (bottom staff). The first system shows the Flute playing a melodic line with grace notes and slurs, while the Harp provides accompaniment with chords and arpeggiated figures. The second system features a more active Harp part with a prominent arpeggiated pattern in the right hand and a melodic line in the left hand. The Flute part continues with a melodic line. The third system shows the Flute playing a melodic line with grace notes, and the Harp providing accompaniment with chords and arpeggiated figures. The Bass staff contains a simple accompaniment line. The score is written in C major and 3/4 time.

Concerto in C for Flute and Harp, K.299

The first system of the musical score consists of five staves. The top staff is for the Flute, showing a melodic line with some grace notes and a trill at the end. The second staff is for the Harp, featuring a complex, rhythmic accompaniment with many sixteenth notes. The third and fourth staves are for the right and left hands of the piano, both marked with 'pizz.' (pizzicato). The fifth staff is for the bass line of the piano, also marked with 'pizz.'. The system concludes with a trill in the flute part.

The second system of the musical score consists of five staves. The top staff is for the Flute, which is mostly silent in this system. The second staff is for the Harp, continuing the rhythmic accompaniment with sixteenth notes. The third and fourth staves are for the right and left hands of the piano, with the right hand featuring triplets. The fifth staff is for the bass line of the piano. The system concludes with a trill in the flute part.

Concerto in C for Flute and Harp, K.299

The first system of the score consists of five staves. The top two staves are for the Flute and Harp, both of which are silent in this section. The third staff is the right-hand part of the Harp, featuring a complex texture of chords and arpeggiated figures. The fourth and fifth staves are the left-hand part of the Harp, with the instruction "arco" written above the first measure. The music includes dynamic markings such as *sp* (sforzando) and *p* (piano).

The second system of the score consists of five staves. The top two staves are for the Flute and Harp, both of which are silent. The third staff is the right-hand part of the Harp, featuring a complex texture of chords and arpeggiated figures. The fourth and fifth staves are the left-hand part of the Harp, with the instruction "pizz." (pizzicato) written above the first measure. The music includes dynamic markings such as *pizz.* and *p* (piano).

Concerto in C for Flute and Harp, K.299

This page of the musical score for the Concerto in C for Flute and Harp, K.299, contains two systems of music. The first system features a Flute part at the top with dynamics *p*, *cresc.*, and *f*. Below it is the Harp part, with dynamics *p*, *cresc.*, *f*, *p*, and *f*. The Harp part includes a section marked *arco* with a *p* dynamic. The second system continues the Harp part with *p* dynamics and includes a section marked *arco* with a *p* dynamic. The score is written in C major and 2/4 time, with various articulations and dynamic markings throughout.

Concerto in C for Flute and Harp, K.299

This page of the musical score for the Concerto in C for Flute and Harp, K.299, contains two systems of music. Each system consists of three staves: a top staff for the flute, a middle staff for the harp, and a bottom staff for the harp. The first system begins with a dynamic marking of *f* (forte) and includes a first ending bracket labeled 'a 2.'. The second system also features a first ending bracket labeled 'a 2.'. The harp part in both systems is characterized by a continuous, flowing sixteenth-note accompaniment. The flute part features melodic lines with various articulations and dynamics, including *f* markings. The overall texture is a blend of the flute's melodic clarity and the harp's intricate accompaniment.

Concerto in C for Flute and Harp, K.299

This page of the musical score for the Concerto in C for Flute and Harp, K.299, contains three systems of music. The first system features a flute part with sixteenth-note runs and a harp part with sustained chords. The second system shows the harp playing a continuous sixteenth-note accompaniment while the flute has rests. The third system continues the harp's accompaniment and includes a trill in the flute part. The score is written in C major and 3/4 time.

Concerto in C for Flute and Harp, K.299

The first system of the score consists of six staves. The top staff (Flute) features a melodic line with eighth-note patterns and slurs. The second staff (Harp) contains sustained chords. The third staff (Flute) has a more active melodic line with sixteenth-note runs. The fourth staff (Harp) provides a rhythmic accompaniment with eighth-note chords. The fifth and sixth staves (Harp) show a bass line with chords and rests.

The second system of the score consists of six staves. The top staff (Flute) is mostly silent. The second staff (Harp) has a melodic line with slurs. The third staff (Flute) features a complex melodic line with sixteenth-note runs and slurs. The fourth staff (Harp) has a rhythmic accompaniment with eighth-note chords. The fifth and sixth staves (Harp) show a bass line with chords and rests.

Concerto in C for Flute and Harp, K.299

This page of the musical score for the Concerto in C for Flute and Harp, K.299, contains three systems of music. The first system features a flute part with a melodic line and a harp accompaniment consisting of chords and arpeggiated figures. The second system continues the harp accompaniment with a prominent arpeggiated pattern in the right hand and a steady bass line in the left hand. The third system shows the flute part with a more active melodic line, while the harp accompaniment provides harmonic support with chords and arpeggios. The score includes various musical notations such as notes, rests, slurs, and dynamic markings like *p* and *a 2.*

Concerto in C for Flute and Harp, K.299

The first system of the score consists of five staves. The top two staves are for the Flute and Harp, respectively. The bottom three staves are for the Piano accompaniment. The music begins with a treble clef and a key signature of one sharp (F#). The tempo is marked 'Allegretto'. The first staff (Flute) has a melodic line with some grace notes. The second staff (Harp) has a similar melodic line. The piano accompaniment features a rhythmic pattern of eighth and sixteenth notes in the right hand, and a bass line with some rests in the left hand.

The second system of the score consists of five staves. The top two staves are for the Flute and Harp, respectively. The bottom three staves are for the Piano accompaniment. The music continues from the first system. The piano accompaniment features a more complex rhythmic pattern in the right hand, with many sixteenth notes. The left hand has a bass line with some rests. The system ends with a double bar line and a key signature change to one sharp (F#).

Concerto in C for Flute and Harp, K.299

This page of the musical score for the Concerto in C for Flute and Harp, K.299, contains three systems of music. The first system features a flute part with a melodic line and a harp accompaniment consisting of chords and arpeggiated figures. The second system continues the harp's arpeggiated accompaniment, with dynamic markings of *p* and *f*. The third system shows the flute playing a more active melodic line while the harp provides a steady accompaniment. A *triumm* marking is present at the end of the third system. The score is written in C major and 2/4 time.

Concerto in C for Flute and Harp, K.299

The musical score is presented in two systems. The first system consists of three staves: the top staff is for the Flute, the middle staff is for the Harp, and the bottom staff is for the Cello/Double Bass. The second system also consists of three staves: the top staff is for the Flute, the middle staff is for the Harp, and the bottom staff is for the Cello/Double Bass. The score includes various musical notations such as notes, rests, dynamics (p, f, sf, p), articulation (pizz., arco), and trills.

Concerto in C for Flute and Harp, K.299

This page of the musical score for the Concerto in C for Flute and Harp, K.299, contains three systems of music. The first system features a flute part with a trill and a harp part with a tremolo. The second system shows the flute playing a melodic line with triplets and the harp providing a rhythmic accompaniment. The third system continues the flute's melodic development with slurs and the harp's accompaniment. The score is written in C major and includes dynamic markings such as *p* and *tr*.

Concerto in C for Flute and Harp, K.299

The image displays a page of musical notation for the Concerto in C for Flute and Harp, K.299, page 50. The score is organized into two systems. The first system consists of four staves: the top two staves are for the Flute, the middle two staves are for the Harp, and the bottom two staves are for the Piano. The Harp part includes a 'pizz.' (pizzicato) instruction. The Piano part includes an 'arco' (arco) instruction and 'fp' (fortissimo) markings. The second system continues the Harp and Piano parts with similar markings. The notation includes various musical symbols such as notes, rests, and dynamic markings.

Concerto in C for Flute and Harp, K.299

The image displays a page of musical notation for the Concerto in C for Flute and Harp, K.299, page 51. The score is organized into two systems of staves. The first system consists of six staves: the top two staves are for the Flute, the middle two for the Harp, and the bottom two for the Piano accompaniment. The second system also consists of six staves, continuing the same parts. The notation includes various musical symbols such as notes, rests, dynamics (cresc., f), and articulation marks (tr). The piano part features a prominent melodic line in the right hand and a rhythmic accompaniment in the left hand. The harp part provides harmonic support with chords and arpeggios. The flute part has a melodic line with some trills. The page number 51 is centered at the bottom.

Concerto in C for Flute and Harp, K.299

The first system of the score consists of six staves. The top staff is for the Flute, which is mostly silent in this section. The second staff is for the Harp, featuring a piano (*p*) accompaniment with chords and some melodic fragments. The third and fourth staves are for the Piano, with the right hand playing a continuous eighth-note pattern and the left hand playing a similar pattern. The fifth and sixth staves are for the Bass, which is mostly silent.

The second system of the score consists of six staves. The top staff is for the Flute, which begins to play with a melodic line. The second staff is for the Harp, with a piano (*p*) accompaniment. The third and fourth staves are for the Piano, with the right hand playing a continuous eighth-note pattern and the left hand playing a similar pattern. The fifth and sixth staves are for the Bass, which is mostly silent.